

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

GUIA DE ESTUDOS

20
20





**UNIÃO NORTE-RIOGRANDENSE DOS ESTUDANTES DE DIREITO INTERNACIONAL
SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL**

PROFESSOR COORDENADOR

Diogo Pignataro de Oliveira

PROFESSOR COORDENADOR-ADJUNTO

Thiago Oliveira Moreira

DIRETORIA UNEDI

Secretária-Geral

Thaís Coelho Leal

Vice-Secretário-Geral

Rafael Sampaio Bezerra

Primeiro-Secretário

Júlio Silvestre Martins

Segunda-Secretária

Maria Luiza Santos Nóbrega

Primeira-Tesoureira

Lívia Vieira Almeida

Segunda-Tesoureira

Marina Olívia Sousa e Silva

Secretária Acadêmica

Ana Karolina Gameleira da Costa

DIRETORIA DO COI

Diretora Acadêmica

Khadja Vanessa Brito de Oliveira

Diretores Assistentes

Felipe Câmara Fonseca

Júlio Miguel Vitor Neto

Juan Lucas de Oliveira Melo

Lucas José de Mello Lopes

Mateus Wesley T. de Lima e Sousa

Victor da Silva Morais

Tutora

Ana Cybelle Fernandes da Costa

SOBRE OS AUTORES

Felipe Câmara Fonseca tem 23 anos, é graduando em Direito pela UNI-RN, cursando atualmente o 8º período. Nas suas experiências de simulação, participou como delegado da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) na SOI 2018 e da Organização dos Estados Americanos (OEA) na SOI 2019.

Júlio Miguel Vitor Neto tem 21 anos, é graduando em Direito pela UFRN, cursando atualmente o 6º período. Nas suas experiências de simulação, participou como delegado do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) na Pré-Munis 2018, da Câmara dos Deputados na UNISIM 2019 e da Organização dos Estados Americanos (OEA) na SOI 2019.

Juan Lucas de Oliveira Melo tem 22 anos, é graduando em Direito pela UFRN, cursando atualmente o 9º período. Nas suas experiências de simulação, participou como delegado na Organização Mundial da Saúde (OMS) na UNISIM 2017, da Suprema Corte dos Estados Unidos (SCEUA) na UNISIM 2018 e da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) na SOI 2018.

Khadja Vanessa Brito de Oliveira tem 22 anos, é graduanda em Direito pela UFRN, cursando atualmente o 9º período. Nas suas experiências de simulação, foi diretora na UNISIM 2017 na Organização Mundial da Saúde (OMS), diretora da SOI 2018 na Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), diretora da UNEMUN 2018 na ONU Mulheres e membra do secretariado acadêmico da MUNIS 2019. Como delegada, participou do Parlamento Europeu na SOI 2017, da Câmara dos Deputados na UNISIM 2018, da União Africana (UA) no TEMAS 2018 e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) na UNISIM 2019.

Lucas José de Mello Lopes tem 22 anos, é graduado em Letras - Português/Inglês pela UNP e graduando em Direito pela UFRN, atualmente no 9º período. É também mestrando em Estudos da Linguagem na mesma instituição. Nas suas experiências de simulação, foi delegado da SOI 2019 no Conselho Econômico e Social da ONU (ECOSOC).

Mateus Wesley Teixeira de Lima e Sousa tem 22 anos, é graduando em Direito pela UFRN, cursando atualmente o 9º período. Nas suas experiências de simulação, foi delegado da SOI 2019 no Conselho Econômico e Social da ONU (ECOSOC).

Victor da Silva Morais tem 21 anos, é graduando em Direito pela UFRN, cursando atualmente o 8º período. Nas suas experiências de simulação, foi delegado da SOI 2017, na Conferência de Potsdam; da I MUNIS (2018), no Conselho de Direitos Humanos (CDH); da UNISIM 2018, na Interpol; da SOI 2018, na Organização para Segurança e Cooperação na

Europa (OSCE); da II MUNIS (2019), na Força de Proteção das Nações Unidas para Croácia e Bósnia-Herzegovina (UNPROFOR); da SOI 2019, na Organização dos Estados Americanos (OEA) e como diretor assistente da I POTIMUN (2020), no Gabinete Conjunto de Crise (GCC) e da UNISIM 2020, no Gabinete de Crise das Forças Armadas Russas (GCFAR).

Ana Cybelle Fernandes da Costa tem 26 anos, é graduada em Direito pela UFRN, Mestranda no Programa e Pós-graduação em Direito da UFRN (PPGD/UFRN), atualmente exerce a advocacia privada e está na função de residente judicial no gabinete do Procurador Geral do Estado do Rio Grande do Norte (PGE/RN). Nas suas experiências de simulação foi delegada da SOI 2014, na Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC); da SOI 2015, na ONU Mulheres; foi diretora administrativa no secretariado da SOI 2016; foi diretora acadêmica da Conferência de Potsdam na SOI 2017; diretora assistente da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) na SOI 2018; diretora assistente da ONU Mulheres no UNEMUN 2018; e foi secretária acadêmica no secretariado da SOI 2019.

RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo geral orientar os estudos de delegados que simularão na 20ª edição da Simulação das Organizações Internacionais (SOI), de maneira a instruí-los para a elaboração de documentos na ocasião. Quanto aos seus objetivos específicos, este Guia de Estudos busca compreender a estruturação organizacional do Comitê Olímpico Internacional (COI) e a tomada de decisão dos seus órgãos internos, bem como procura analisar o posicionamento do Comitê, ao longo do tempo, a respeito da temática central dos debates em tela: a possibilidade de manifestação política nos Jogos Olímpicos. Para tal, o estudo se baseou na revisão histórica e bibliográfica de como o COI normatizou e lidou oficialmente com acontecimentos relacionados à questão supracitada. Conclui-se, por fim, pela necessidade de um debate amplo e engajamento com os diversos âmbitos da prática esportiva e da sociedade para entender as reais consequências do cerceamento da liberdade de manifestação política individual.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos. Comitê Olímpico Internacional. Manifestação Política

LISTA DE ABREVIATURAS

CDH – Conselho de Direitos Humanos.

CEI – Comunidade dos Estados Independentes.

CELAC – Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos.

COAJUR/RN – Comissão de Assistência Jurídica da OAB/RN.

COB – Comitê Olímpico Brasileiro.

COI – Comitê Olímpico Internacional.

COVID-19 – *Corona Virus Disease* 19 (Doença do Corona Vírus 19).

CSNU – Conselho de Segurança das Nações Unidas.

EUA – Estados Unidos da América.

ECOSOC – Conselho Econômico Social.

FIFA – Federação Internacional de Futebol.

FIVB – Federação Internacional de Voleibol.

GCC – Gabinete Conjunto de Crise.

GCFAR – Gabinete Conjunto das Forças Armadas Russas.

IFs – Federações Esportivas Internacionais.

LEA – Liga dos Estados Árabes.

MUNIS – Modelo de Simulações Internacionais das Nações Unidas.

NBA – National Basketball Association.

NBC – National Broadcasting Company.

NSDAP – Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães.

OAB – Organização dos Advogados do Brasil.

OCOGs – Comitês Organizadores dos Jogos Olímpicos.

OEA – Organização dos Estados Americanos.

OLP – Organização para a Libertação da Palestina.

ONU – Organização das Nações Unidas.

OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

OPHR – Projeto Olímpico de Direitos Humanos.

OSCE – Organização para a Segurança e Cooperação na Europa.

OMS – Organização Mundial da Saúde.

PRÉ-MUNIS – Pré-Modelo de Simulações Internacionais das Nações Unidas.

POTIMUN – Modelo Potiguar das Nações Unidas.

PPGD – Programa de Pós-graduação em Direito.

RSF – Repórteres Sem Fronteiras.

SCEUA – Suprema Corte dos Estados Unidos da América.

SOI – Simulação das Organizações Internacionais.

TEMAS – Simulações Temáticas.

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

UNI-RN – Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

UNPROFOR – Força de Proteção das Nações Unidas para Croácia e Bósnia-Herzegovina.

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

UA – União Africana.

UNEMUN – Modelo das Nações Unidas da União Norte-riograndense dos Estudantes de Direito Internacional.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância.

UNISIM – Simulação InterMundi do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

UNP – Universidade Potiguar.

USOPC – United States Olympic and Paralympic Committee.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MOVIMENTO OLÍMPICO	9
2.1 ESTRUTURA	10
2.2 OLIMPISMO E AS MISSÕES DO COMITÊ	10
2.3 CARTA OLÍMPICA	11
3 COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL	12
3.1 OS MEMBROS	12
3.2 A SESSÃO	13
3.3 A COMISSÃO EXECUTIVA	14
3.4 A PRESIDÊNCIA	14
3.5 AS COMISSÕES	15
3.6 FEDERAÇÕES ESPORTIVAS INTERNACIONAIS	15
4 A POSSIBILIDADE DE MANIFESTAÇÃO POLÍTICA NOS JOGOS OLÍMPICOS	17
4.1 TRÉGUA OLÍMPICA	17
4.1.1 SURGIMENTO DA TRÉGUA OLÍMPICA	17
4.1.2 RENASCIMENTO DA TRÉGUA OLÍMPICA	18
4.1.3 OS SÍMBOLOS	18
4.1.4 TRÉGUA OLÍMPICA DURANTE OS JOGOS OLÍMPICOS	19
4.2 HISTÓRICO DE NORMATIZAÇÕES SOBRE A MANIFESTAÇÃO POLÍTICA EM JOGOS OLÍMPICOS	20
4.2.1 AS PRIMEIRAS NORMATIZAÇÕES	21
4.2.2 HISTÓRICO DE NORMATIZAÇÕES POR MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS INDIVIDUAIS	22
4.2.3 NORMATIZAÇÃO DOS BOICOTES E OS BANIMENTOS	31
4.3 CASOS EMBLEMÁTICOS DE MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS DURANTE AS OLIMPÍADAS	33
4.3.1 OS PRIMEIROS ANOS DE OLIMPÍADA (1896-1912)	34
4.3.2 AS OLIMPÍADAS DE BERLIM (1936)	35
4.3.3 AS OLIMPÍADAS DE MELBOURNE (1956)	38
4.3.4 AS OLIMPÍADAS DA CIDADE DO MÉXICO (1968)	40
4.3.5 AS OLIMPÍADAS DE MUNIQUE (1972)	41
4.3.6 AS OLIMPÍADAS DE MONTREAL (1976)	43

4.3.7 AS OLIMPÍADAS DE MOSCOU (1980) E AS OLIMPÍADAS DE LOS ANGELES (1984)	43
4.3.8 AS OLIMPÍADAS DE PEQUIM (2008)	44
4.3.9 AS OLIMPÍADAS DE LONDRES (2012)	45
4.3.10 AS OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO (2016)	46
4.3.11 AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO (2021)	46
5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

O Comitê Olímpico Internacional (COI) é uma organização não governamental responsável pela organização dos Jogos Olímpicos, que, no ano de 2021, em Tóquio, no Japão, chegou à 32ª edição, em meio às consequências da pandemia da COVID-19. Esta foi a maior da história no que diz respeito à quantidade de esportes disputados, com 46 modalidades, superando as Olimpíadas de Atenas e Sidney.¹

No âmbito das discussões do COI, em face do cenário atual, um tema se destaca pela relevância e pela inexistência de consenso em torno de suas problemáticas: a possibilidade de manifestação política nos Jogos Olímpicos. Nesse sentido, o presente guia de estudos tem como objetivo discorrer sobre tal questão, que será debatida no comitê a ser simulado na XX SOI, levando em consideração todas as perspectivas e diretrizes adotadas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) a respeito da matéria.

Sobre ela, verifica-se que esse estudo se propõe a desenvolver panoramas gerais para a compreensão da aparente oposição existente entre a garantia da liberdade de manifestação dos indivíduos e a preservação do espírito olímpico de paz e confraternização entre as diferentes nações. Para tanto, foi considerado todo o contexto da criação dos Jogos Olímpicos da era moderna, além de demonstrar os inevitáveis momentos em que conflitos e problemáticas sociais e políticas que se desenrolavam ao redor do mundo reverberaram nas Olimpíadas e quais foram as posturas oficiais adotadas pelo COI sobre o tema no decorrer das épocas.

Dessa forma, a relevância da discussão e do estudo do tópico apresentado encontra seu cerne na compreensão de como a prática esportiva e um evento da magnitude dos Jogos Olímpicos não estão completamente dissociados de problemáticas complexas que ocorrem em outras esferas sociais e políticas, bem como influenciam diretamente em como essas questões são entendidas e debatidas pela sociedade.

Para fundamentar os debates propostos, o estudo inicia-se com um exame das estruturas e do funcionamento do COI, seguida pela abordagem do tema do comitê.

¹ OLIMPÍADA Tóquio 2021: conheça os esportes que farão parte da competição. **Performa Academia**, [s.l.], 2021. Disponível em: <https://www.performaacademia.com.br/blog/movimento-nao-para/olimpiada-toquio-2021-conheca-os-esportes-que-farao-parte-da-competicao>. Acesso em: 30 jul.2021.

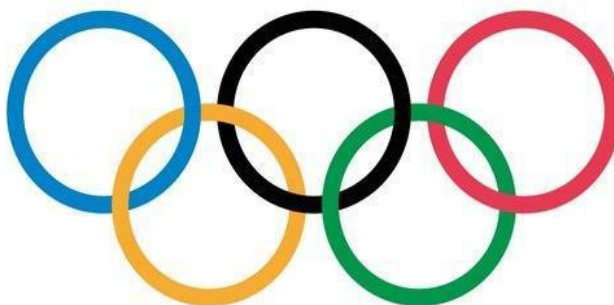
2 MOVIMENTO OLÍMPICO

O Movimento Olímpico é uma ação universal com base social em prol do desenvolvimento do ser humano que põe o esporte como um instrumento de transformação social a fim de semear pelo mundo os valores do Olimpismo, inspirados pelos ideais olímpicos gregos, cujo objetivo é contribuir para a construção de um mundo melhor e mais pacífico, educando os indivíduos, principalmente os jovens, através do esporte.²

Inspirando-se nas Olimpíadas da Grécia Antiga, o Barão Pierre de Coubertin reviveu esse conceito, juntamente com a criação do Comitê Olímpico Internacional (COI), em 1894, e elaborou os Jogos Olímpicos da modernidade que vieram a ocorrer no ano de 1896 em Atenas, buscando incentivar a integração entre as nações e os seus povos.³

Ademais, o movimento encontra uma representação simbólica e global nos anéis olímpicos que expressam sua atividade e simbolizam a união dos cinco continentes, assim como o encontro dos atletas de todo o mundo nos Jogos Olímpicos. O Comitê Olímpico Brasileiro (COB) em sua representação imagética une os aros olímpicos a uma representação da Bandeira do Brasil.⁴

Figura 01 – *Olympic Rings*.



Fonte: COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI).⁵

² GOES, Rodrigo. **Olimpismo e Movimento Olímpico**. Disponível em: <http://rodrigogoes.com/2019/04/03/olimpismo-movimento-olimpico>. Acesso em: 20 fev. 2020.

³ Ibid.

⁴ Ibid.

⁵ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Rings**. Disponível em: <https://www.olympic.org/olympic-rings>. Acesso em: 20 fev. 2020.

2.1 ESTRUTURA

Quanto à estruturação, o Movimento Olímpico atualmente tem como um dos principais componentes e autoridade suprema o Comitê Olímpico Internacional (COI), que irá trabalhar em conjunto com as Federações Esportivas Internacionais (IFs) e os comitês olímpicos nacionais. Além dos três principais componentes, também integram o movimento os Comitês Organizadores dos Jogos Olímpicos (OCOGs), as associações nacionais, clubes, atletas, árbitros, treinadores, oficiais e técnicos.⁶

2.2 OLIMPISMO E AS MISSÕES DO COMITÊ

Através da filosofia olímpica, herdada pelos Jogos Olímpicos da Grécia antiga, o COI estabelece como objetivo a utilização do esporte como um instrumento para a promoção da paz, da união e do respeito aos Jogos e aos adversários. Assim, o Olimpismo por sua vez trata de uma filosofia de vida que põe o esporte a serviço da humanidade, de forma que busca contribuir para a construção de um mundo melhor através da prática esportiva acessível a todos.⁷

Ademais, objetiva uma integração entre a educação, a cultura e o esporte, a fim de desenvolver um modo de vida baseado no esforço, na responsabilidade social e no respeito aos princípios éticos fundamentais universais, que vai além das arenas esportivas. Deste modo, o Comitê estabelece missões para colocar atletas no coração do Movimento Olímpico, promover o esporte e os valores olímpicos na sociedade, e disseminar os princípios da universalidade, solidariedade, união diante da diversidade, sustentabilidade e boa governabilidade.⁸

Ao observar a Agenda Olímpica de 2020, o COI firma um compromisso com a sociedade ao buscar incentivos de organizações que utilizam a prática esportiva como instrumento para a prosperidade social a fim de subsidiar o desenvolvimento entre o esporte e a sociedade ativa. Esse projeto busca tratar da inclusão social de pessoas deslocadas à força, tais como refugiados e imigrantes, por meio do esporte, promovendo uma coesão social entre todos os indivíduos; da promoção da igualdade de gênero, evidenciada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (Nº 5).⁹

⁶ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Movement**. Disponível em: <https://www.olympic.org/about-ioc-olympic-movement>. Acesso em: 20 fev. 2020

⁷ Ibid.

⁸ Ibid.

⁹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivo 5 da Agenda 2030**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods5/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Através das atividades físicas, o esporte pode ser um forte instrumento para promover maiores oportunidades de participação feminina e proteção ao meio ambiente, proporcionando acesso ao esporte para todos e impactando positivamente na natureza através do desenvolvimento de organizações esportivas ambientais sustentáveis, organização de práticas esportivas ecológicas, entre outros. Por fim, a Agenda Olímpica busca a promoção da participação no esporte por meio das inovações tecnológicas.¹⁰

2.3 CARTA OLÍMPICA

A Carta Olímpica é um conjunto de regras, princípios e estatutos, originalmente desenvolvidos por Pierre de Coubertin em 1898, adotados pelo COI, responsável por guiar o Movimento Olímpico e suas operações, assim como por estabelecer as condições para a celebração dos Jogos Olímpicos.¹¹

Diante da existência de controvérsias durante a celebração dos Jogos, a Carta observa três finalidades de extrema importância na resolução das possíveis problemáticas que possam vir existir, sendo elas: estabelecer princípios e valores do Olimpismo, servir como código do COI ao regular sua atuação e, por fim, definir os direitos e obrigações dos três constituintes principais do Movimento Olímpico. Assim, trata-se de um instrumento básico com uma natureza “constitucional”¹² que estabelece e recorda os princípios fundamentais e valores essenciais do Olimpismo para o Comitê.¹³

¹⁰ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Sport and Active Society**. Disponível em: <https://www.olympic.org/sport-and-active-society>. Acesso em: 20 fev. 2020.

¹¹ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Movement**. Disponível em: <https://www.olympic.org/about-ioc-olympic-movement>. Acesso em: 20 fev. 2020.

¹² Importa ressaltar que o termo em destaque não faz referência ao significado jurídico normalmente atrelado a ele, mas ao ato de constituir o próprio Comitê.

¹³ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Movement**. Disponível em: <https://www.olympic.org/about-ioc-olympic-movement>. Acesso em: 20 fev. 2020.

3 COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

O Comitê Olímpico Internacional é uma organização internacional não governamental, sem fins lucrativos e dotado de personalidade jurídica. De forma genérica, o COI é o órgão máximo do Movimento Olímpico, e seus objetivos, funções e responsabilidades estão previstas na Carta Olímpica. Os poderes e competências do COI são exercidos pela atuação de seus membros e pelos órgãos que o compõe, notadamente: a Sessão, a Comissão Executiva e a Presidência.¹⁴

Como tal, esse Comitê possui as atribuições gerais de administrar e normatizar a respeito de todas as matérias ligadas à realização e promoção dos Jogos Olímpicos e da prática esportiva olímpica em geral, bem como coordenar e oferecer suporte à atuação de todas as organizações e federações a ele vinculadas.¹⁵

3.1 OS MEMBROS

Os membros do Comitê Olímpico Nacional são pessoas naturais e voluntárias, que representam o COI em seus respectivos países, isto é, eles refletem os interesses da própria organização, não sendo delegados dos países de suas nacionalidades.¹⁶

Desde 1999, a quantidade máxima de membros ativos não pode exceder o número de 115 pessoas. Na composição, deve-se obedecer a proporção limite de: 70 pessoas que não estejam ligadas a nenhuma função ou atividade específica, 15 atletas em atividade, 15 presidentes ou pessoas de alto cargo executivo nas federações internacionais e 15 presidentes ou pessoas de alto cargo executivo nos comitês olímpicos nacionais.¹⁷

Os membros são eleitos pela Sessão. Em primeiro lugar, cada candidatura é analisada pela Comissão Eleitoral de Membros e depois encaminhada à Comissão Executiva. Esta última submete suas propostas à Sessão, que elege novos membros por votação secreta. Cada um desses membros possui o mandato limitado pelo período de 8 anos, podendo ser reeleitos para um ou mais mandatos, como também pela idade máxima de 70 anos, sendo capaz de pedir extensão do mandato por mais 4 anos, mediante requerimento à Comissão Executiva.¹⁸

¹⁴ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Charter**. Disponível em: <https://www.olympic.org/documents/olympic-charter>. Acesso em: 20 fev. 2020.

¹⁵ Ibid.

¹⁶ Ibid.

¹⁷ Ibid.

¹⁸ Ibid.

Além dos membros regulares, mediante proposta da Comissão Executiva, a Sessão ainda poderá eleger o presidente honorário, membro do COI que prestou serviços excepcionais enquanto presidente do Comitê; os membros honorários, membros aposentados que prestaram serviços a organização por pelo menos 10 anos; e os membros de honra, personalidades eminentes externas ao COI que foram relevantes à prática esportiva. Todos eles são eleitos de forma vitalícia e não possuem direito a voto.¹⁹

Atualmente, a Organização possui 101 membros ativos, 1 presidente honorário, 50 membros honorários e 2 membros de honra.²⁰

3.2 A SESSÃO

A Sessão é a reunião geral dos membros do COI, sendo considerada o órgão deliberativo supremo do Comitê, desse modo, suas decisões são finais. As Sessões podem ser ordinárias, acontecendo uma vez ao ano, ou extraordinárias, podendo ser convocados pelo presidente ou por pelo menos um terço do total de membros.²¹

A Sessão possui a maior parte dos poderes de decisão do Comitê Olímpico Internacional, sendo os principais: 1) adotar e alterar a Carta Olímpica; 2) eleger membros, presidente honorário, membros honorários, membros de honra e a Comissão Executiva do COI; 3) eleger o anfitrião dos Jogos Olímpicos; 4) aprovar o relatório anual e as demonstrações financeiras do Comitê; 5) penalizar e expulsar membros que compõem o COI; além de 6) resolver e decidir sobre todos os outros assuntos que lhe sejam atribuídos por lei ou pela Carta Olímpica.²²

O quórum necessário para a realização da Sessão é a metade mais um do total de membros regulares filiados à Organização. Geralmente, as decisões da Sessão são tomadas por maioria simples dos votos, contudo, para qualquer modificação dos princípios do Olimpismo ou das regras e outros itens da Carta Olímpica é necessária a quantidade de dois terços dos votos.²³

¹⁹ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Charter**. Disponível em: <https://www.olympic.org/documents/olympic-charter>. Acesso em: 20 fev. 2020.

²⁰ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Members**. Disponível em: <https://www.olympic.org/ioc-members-list>. Acesso em: 20 fev. 2020.

²¹ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Charter**. Disponível em: <https://www.olympic.org/documents/olympic-charter>. Acesso em: 20 fev. 2020.

²² *Ibid.*

²³ *Ibid.*

3.3 A COMISSÃO EXECUTIVA

A Comissão Executiva é composta pelo presidente, quatro vice-presidentes e outros dez membros. A duração do mandato de toda a Comissão é de 4 anos, havendo possibilidade de reeleição. De maneira ampla, a Comissão Executiva assume a responsabilidade geral pela administração do COI e a coordenação dos seus interesses.²⁴

De forma específica, suas principais atribuições são: 1) monitorar a observância da Carta Olímpica; 2) aprovar todos os regulamentos internos de governança relacionados à sua organização; 3) enviar um relatório à Sessão sobre qualquer proposta de mudança na Carta Olímpica; 4) estabelecer e supervisionar o procedimento de aceitação e seleção de candidaturas para organização dos Jogos Olímpicos; 5) estabelecer a agenda das Sessões; 6) delegar funções para um de seus membros, para as Comissões do COI, para outras entidades ou terceiros; e 7) exercer todos os poderes e deveres não atribuídos por lei ou pela Carta Olímpica à Sessão ou ao presidente.²⁵

3.4 A PRESIDÊNCIA

O presidente representa o COI e preside todas as suas atividades. A eleição ao cargo ocorre durante a Sessão e a pessoa eleita possui mandato de 8 anos, podendo ser prorrogado uma única vez por mais 4 anos. Ele pode tomar decisões em nome do Órgão, uma vez que não seja possível por meio de deliberações através das Sessões ou Comissão Executiva, sempre estando sujeitas a revisões ou ratificações. Caso o presidente não possa cumprir com os deveres de seu cargo, o vice-presidente deve assumir o seu lugar até que o presidente recupere sua capacidade ou, se essa condição de incapacidade for permanente, até que um novo presidente seja eleito na próxima Sessão.²⁶

O atual presidente do COI é o alemão Thomas Bach, que foi eleito como 9º presidente do COI em setembro de 2013. Ele foi campeão olímpico de esgrima por equipes em Montreal 1976 representando a Alemanha Ocidental, campeão mundial em 1977, em Buenos Aires, além de ter sido ex-presidente do Comitê Olímpico Alemão.²⁷

²⁴ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Charter**. Disponível em: <https://www.olympic.org/documents/olympic-charter>. Acesso em: 20 fev. 2020.

²⁵ *Ibid.*

²⁶ *Ibid.*

²⁷ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Mr Thomas Bach**. Disponível em: <https://www.olympic.org/mr-thomas-bach>. Acesso em: 20 fev. 2020.

3.5 AS COMISSÕES

As Comissões são criadas pelo presidente sempre que necessário, mas também podem ser permanentes ou permanentes *ad hoc*. Geralmente, elas apresentam caráter consultivo para as Sessões, Comissão Executiva ou até mesmo para o presidente. Nessas Comissões, o presidente possui vastos poderes, uma vez que cabe a ele estabelecer seus termos, designar todos os seus membros e decidir sobre sua dissolução quando considerar que o objetivo foi cumprido, além de também participar delas de forma *ex officio*.²⁸

Destaque-se a Comissão de Atletas, que é composta por uma maioria de atletas eleitos pelos atletas participantes dos Jogos Olímpicos. A eleição será realizada, no mais tardar, um ano antes da realização dos Jogos Olímpicos de acordo com os regulamentos adotados pela Comissão Executiva do COI. Por ocasião das Olimpíadas de Tóquio, essa Comissão elaborou um guia de orientações sobre qual postura os atletas deveriam tomar à luz do que a Carta Olímpica prevê a respeito da proibição da manifestação política.²⁹

3.6 FEDERAÇÕES ESPORTIVAS INTERNACIONAIS

Para ajudar no desenvolvimento e promoção do Movimento Olímpico ao redor do globo, o COI pode se utilizar das Federações Esportivas Internacionais (tendo a FIFA e a FIVB como grandes exemplos), que são organizações não governamentais que administram a prática profissional de um ou mais esportes. A elas estão vinculadas as federações nacionais, que administram o mesmo esporte.³⁰

Para que as Federações Esportivas Internacionais sejam reconhecidas perante o Comitê Olímpico Internacional, é necessário que elas tenham os seus respectivos estatutos, práticas e atividades em conformidade com a Carta Olímpica. Importante destacar, que essas organizações possuem certa independência e autonomia na administração do seu esporte.³¹

As Federações Esportivas Internacionais possuem como missão específica garantir o desenvolvimento de seus esportes a nível internacional; apoiar o COI na revisão de candidaturas para a organização dos Jogos Olímpicos por seus respectivos esportes; assumir a

²⁸ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Charter**. Disponível em: <https://www.olympic.org/documents/olympic-charter>. Acesso em: 20 fev. 2020.

²⁹ *Ibid.*

³⁰ *Ibid.*

³¹ *Ibid.*

responsabilidade pelo controle e direção de seus esportes no Jogos Olímpicos; possuem o direito de formular propostas dirigidas ao COI relacionadas à Carta Olímpica e ao Movimento Olímpico e participar, a pedido do próprio COI, de suas Comissões.³²

³² COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Charter**. Disponível em: <https://www.olympic.org/documents/olympic-charter>. Acesso em: 20 fev. 2020.

4 A POSSIBILIDADE DE MANIFESTAÇÃO POLÍTICA NOS JOGOS OLÍMPICOS

Este tópico abordará a possibilidade das manifestações em Jogos Olímpicos, iniciando pela retomada histórica do que prevê o COI acerca das realizações de protestos e boicotes, bem como analisando o contexto histórico pelo qual elas ocorreram, buscando assim, relacionar a questão da manifestação política com a situação histórica que a motivou. Todos esses pontos são de extrema importância para o entendimento e discussão sobre a possibilidade da manifestação política em eventos olímpicos.

4.1 TRÉGUA OLÍMPICA

A Trégua Olímpica corresponde a um interstício de tempo anterior e posterior aos Jogos Olímpicos em que as delegações participantes se comprometem em deixar os conflitos que existam em segundo plano em prol das Olimpíadas.³³

4.1.1 SURGIMENTO DA TRÉGUA OLÍMPICA

A Grécia Antiga é o berço dos Jogos Olímpicos. À época, o politeísmo grego era norteador da vida dos cidadãos das Cidades-Estados que a compunham. Costumeiramente, o místico, através das epopeias, por exemplo, explicava os acontecimentos rotineiros, desde a chuva até o anoitecer. Portanto, era natural que o sagrado estivesse intrinsecamente ligado ao dia a dia de todos.³⁴

O culto às divindades se fazia presente em diversos momentos da vida das pessoas, seja através das oferendas, seja construindo estátuas ou monumentos. Outras formas de venerar os deuses do Olimpo eram conhecidas. Assim sendo, como meio de idolatrar Zeus, criou-se a mais importante festa pan-helênica, as Olimpíadas, que honravam o senhor do Olimpo através da virilidade esportiva.³⁵

O conceito de Trégua Olímpica foi adotado na primeira edição dos Jogos Olímpicos da antiguidade por volta de 776 a.C., no reinado de Iphitos, o rei de Elis, o qual tinha por objetivo apaziguar o ciclo incessante de conflitos que assolavam a Grécia Antiga, selando uma

³³ SILVA, Maria de Fátima. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga**: um certame de ideal e de glória. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2000.

³⁴ Ibid.

³⁵ Ibid.

trégua chamada de Ekecheiria³⁶. Essa trégua se iniciava a sete dias antes do início dos Jogos Olímpicos e se estendia sete dias após o seu término, a trégua permitia que atletas, artistas, familiares e peregrinos comuns viajassem com segurança total para participar dos Jogos e para voltar às suas casas.³⁷

4.1.2 RENASCIMENTO DA TRÉGUA OLÍMPICA

Quase 100 anos depois da primeira olimpíada moderna, no ano de 1992, o COI decidiu reintroduzir a Trégua Olímpica. Esse fato se deu devido à resolução (S/RES/757), a qual, em seu tópico 7, ponto “b”, disciplinou que as Nações Unidas tomariam as medidas necessárias para prevenir a participação de pessoas ou grupos que representassem a República Federativa da Iugoslávia em eventos esportivos. O país sofreu essa sanção devido à guerra civil que lá ocorria, dessa forma, foi possível que os atletas disputassem a competição sob a bandeira Olímpica, como forma de não punir os competidores em relação a situação de seu país.³⁸

No ano posterior, pela 48ª Assembleia Geral das Nações Unidas³⁹, todos os Estados Membros foram instados para que a Trégua Olímpica fosse respeitada por todos os futuros Jogos. A resolução, intitulada de “construir um mundo melhor através do esporte e do ideal olímpico”, foi adotada de maneira unânime e passou a ser seguida nas Olimpíadas de Inverno de 1994 em Lillehammer. A cada dois anos (um ano antes de cada olimpíada), essa resolução de caráter simbólico convida os Estados Membros a observarem a trégua de maneira individual ou coletiva, e para observar as metas e princípios da Carta das Nações Unidas com o intuito de resolver de forma pacífica todos os conflitos internacionais através da diplomacia.

4.1.3 OS SÍMBOLOS

A Trégua Olímpica é simbolizada pela pomba da paz com a bandeira Olímpica por trás. Em meio a toda animosidade e guerra que já assolaram o planeta terra, os ideais e desafios do COI se fazem presentes. Em sua Carta Olímpica, o Comitê defende colocar em todo lugar o

³⁶ Espírito e personificação da trégua.

³⁷ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **The History of the Olympic Truce**. Disponível em: <https://www.olympic.org/news/the-history-of-the-olympic-truce>. Acesso em: 20 fev. 2020.

³⁸ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **United Security Council: S/RES/757 (1992)**. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/142881>. Acesso em: 14 maio 2020.

³⁹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **General Assembly: A/RES/48/11 (1993)**. Disponível em: <https://undocs.org/A/RES/48/11>. Acesso em: 14 maio 2020.

esporte a serviço da harmonia e do desenvolvimento do homem, com o intuito de incentivar o estabelecimento de uma sociedade pacífica preocupada com a preservação da dignidade.⁴⁰

A Chama Olímpica trouxe amizade calorosa a todas as pessoas do mundo através do compartilhamento e da união. No símbolo, a Chama é composta de elementos efervescentes e coloridos – trazendo a alegria experimentada na celebração do espírito humano. Esses elementos representam pessoas de todas as raças que se reúnem para a observância da trégua.⁴¹

Nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, a Tocha Olímpica é levada por atletas e cidadãos comuns ao local da solenidade de abertura, na qual a Chama é utilizada para acender a Pira Olímpica, que continua acesa até a cerimônia de encerramento. Trata-se de um símbolo que noticia os próximos Jogos Olímpicos e representa uma mensagem de paz e amizade, sendo um dos mais emblemáticos no âmbito do evento.⁴²

4.1.4 TRÉGUA OLÍMPICA DURANTE OS JOGOS OLÍMPICOS

A Carta Olímpica, em seus princípios fundamentais, indica que sejam realizadas diversas atividades tanto no período anterior quanto durante a realização dos Jogos. Essas diligências objetivam a promoção da paz, do conceito de Trégua Olímpica, a construção de um ideal de comunidade através do esporte, bem como a compreensão humana. Com o intuito de afirmar os ideais de harmonia e amizade em torno dos Jogos, existe uma cerimônia inteiramente voltada a Trégua Olímpica, em que costumeiramente atletas, funcionários dos Comitês Olímpicos de diferentes cantos do mundo e representantes do governo local assinam no Muro da Paz e Amizade. Desde a reintrodução da Trégua Olímpica esse rito passou a ter dimensões ainda maiores, uma vez que vem representar a diversidade e riqueza cultural, o respeito a todas as populações e idiomas, bem como a tolerância a todas as religiões.⁴³

É possível observar a evolução na tentativa de promover a paz e o bem-estar, caso, por exemplo, das Olimpíadas de Londres, em que o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e

⁴⁰ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Carta Olímpica**. Lausanne: Comitê Olímpico Internacional, 2019. Disponível em: https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/General/ES-Olympic-Charter.pdf#_ga=2.81002647.1089740970.1582996588-1144428879.1582664336. Acesso em: 29 fev. 2020.

⁴¹ Ibid.

⁴² COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **The Olympic Torch Relay**. Disponível em: <https://www.olympic.org/olympic-torch-relay>. Acesso em: 27 fev. 2020.

⁴³ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Carta Olímpica**. Lausanne: Comitê Olímpico Internacional, 2019. Disponível em: https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/General/ES-Olympic-Charter.pdf#_ga=2.81002647.1089740970.1582996588-1144428879.1582664336. Acesso em: 29 fev. 2020.

Paralímpicos de Londres e o governo britânico aumentaram o rigor na realização de atividades da Trégua Olímpica e desenvolveram medidas cada vez mais sofisticadas que visam estabelecer legados duradouros do desenvolvimento humano.⁴⁴

Nas Olimpíadas de Inverno em Sochi, no ano de 2014, a Trégua Olímpica foi uma parte importante e consistente do programa de educação e cultura. A Universidade Olímpica Internacional Russa abriu suas portas para estudantes de todo o mundo, representando o purismo dos ideais da Trégua Olímpica, em que as diferenças são postas de lado e cedem lugar à promoção da paz e da cooperação.⁴⁵

Enquanto nas Olimpíadas do Rio em 2016, 10 atletas refugiados de quatro países competiram juntos representando a Equipe Olímpica de Refugiados. Os feitos atléticos e de perseverança foram um tributo à coragem de todos os refugiados. A participação da Equipe Olímpica de Refugiados foi anunciada durante a decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Trégua Olímpica em 2015.⁴⁶ Em 2016, o COI lançou uma série com seis selos representando eventos esportivos e uma pomba da paz, para comemorar os valores compartilhados das duas organizações, em particular o conceito de esporte a serviço da paz.⁴⁷

4.2 HISTÓRICO DE NORMATIZAÇÕES SOBRE A MANIFESTAÇÃO POLÍTICA EM JOGOS OLÍMPICOS

Tal como as próprias manifestações políticas nos Jogos Olímpicos, faz-se necessário retomar também a forma que essas foram normatizadas ao longo da história, de modo a evidenciar a visão que o COI tomou acerca dessa pauta ao longo dos seus 126 anos de existência como membro organizador e regulador das atividades olímpicas, além de destacar a relevância histórica dessas normas para as discussões futuras.

⁴⁴ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **London 2012**: locog formally established. Disponível em: olympic.org/news/london-2012-locog-formally-established. Acesso em: 29 fev. 2020.

⁴⁵ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Factsheet Olympic Truce**. Disponível em: https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Factsheets-Reference-Documents/Olympic-Truce/Factsheet-Olympic-Truce.pdf#_ga=2.172219107.1533246693.1582312604-468898658.1582312604. Acesso em: 29 fev. 2020.

⁴⁶ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **UN General Assembly approves Olympic Truce for Olympic Games Rio De Janeiro 2016**. Disponível em: <https://www.olympic.org/news/un-general-assembly-approves-olympic-truce-for-olympic-games-rio-de-janeiro-2016>. Acesso em: 29 fev. 2020.

⁴⁷ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Factsheet Olympic Truce**. Disponível em: https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Factsheets-Reference-Documents/Olympic-Truce/Factsheet-Olympic-Truce.pdf#_ga=2.172219107.1533246693.1582312604-468898658.1582312604. Acesso em: 29 fev. 2020.

4.2.1 AS PRIMEIRAS NORMATIZAÇÕES

Como aponta o próprio COI, a primeira edição foi publicada no ano de 1908 e teve a denominação de *Annuaire du Comité International Olympique* (Anuário do Comitê Olímpico Internacional), sendo baseada em escritos do próprio Pierre de Coubertin nos anos de 1898 acerca dos princípios e regras a serem seguidas tanto no âmbito do COI como organização, como no âmbito dos Jogos Olímpicos em si. Desse modo, os objetivos postos no primeiro instrumento normativo do COI foram os seguintes.⁴⁸

1°. Assegurar a celebração regular dos Jogos – 2°. Em tornar esta celebração cada vez mais perfeita, digna de seu passado glorioso e de acordo com os ideais sublimes que inspiram seus renovadores – 3°. Provocar ou organizar todas as manifestações e, em geral, tomar todas as medidas adequadas para dirigir o atletismo moderno das formas desejáveis.

Nessa seara, o mencionado Anuário ainda não trazia em seus preceitos maneiras de regular e sancionar a realização de manifestações políticas, sendo o mais próximo disso a afirmação de que todas as manifestações devem ser provocadas ou organizadas pelo COI, porém sem previsão de sanção no caso de manifestações diversas. Salienta-se também que, nos Jogos Olímpicos regulares, não se via a presença de protestos ou intervenções políticas latentes, o que, para o Conselho do Comitê, via-se como pacificado sem a necessidade de intervenção.⁴⁹

O Barão de Coubertin era a principal figura no que tangia à separação entre política e esportes, de modo que, até o ano de 1908, a declaração mais incisiva no que toca às manifestações políticas se deu em seu discurso de abertura dos Jogos Olímpicos de 1896, realizada na cidade de Atenas, quando afirmou que “as Olimpíadas deveriam sempre transcender a política”. Em carta escrita por ele para os membros do COI em 1919, é feita a conexão entre o esporte e a democracia, ao apontar que um grupo desportivo é a célula básica da democracia.⁵⁰

⁴⁸ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). *Annuaire du Comité International Olympique*. Disponível em: <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Olympic-Studies-Centre/List-of-Resources/Official-Publications/Olympic-Charters/FR-1908-Charte-Olympique-Annuaire.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2020.

⁴⁹ Ibid.

⁵⁰ BOYKOFF, Jules. Protest, Activism, and the Olympic Games: an overview of key issues and iconic moments: An Overview of Key Issues and Iconic Moments. *The International Journal Of The History Of Sport*, [s.l.], v. 34, n. 3-4, p. 162-183, 4 mar. 2017. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09523367.2017.1356822>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319439789_Protest_Activism_and_the_Olympic_Games_An_Overview_of_Key_Issues_and_Iconic_Moments. Acesso em: 15 maio 2020. p.05.

Porém, a questão é que não se apontava uma relação recíproca entre ambos, de modo que a política não deveria exercer influência direta na prática esportiva, sob pena de afetar diretamente o chamado Olimpismo. Sobre isso, Coubertin, em 1935, afirmou que as políticas estariam no cerne de todos os problemas atuais, todavia o Olimpismo deveria se postar imune a elas.⁵¹

As falas do fundador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna acabariam tendo um tom contraditório, haja em vista que, no ano seguinte, Berlim sediaria os Jogos Olímpicos de 1936, mostrando forte significação política e ficaria conhecido na história como “Os Jogos do Nazismo”.⁵²

4.2.2 HISTÓRICO DE NORMATIZAÇÕES POR MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS INDIVIDUAIS

Como exposto anteriormente, a primeira normatização provinda do COI viria apenas no ano de 1908, porém, aponta Boykoff, a primeira manifestação política ocorreria dois anos antes, nos Jogos Intercalados de 1906, em Atenas, com o atleta Peter O’Connor se posicionando no pódio quanto ao conflito entre Irlanda (país natal dele) e Reino Unido (país que estava representando). Como ainda não havia regulamentações acerca das manifestações políticas, ele apenas tomou uma reprimenda do Comitê Nacional ao qual ele se vinculava, o britânico, que o manteve por seu desempenho, inclusive competindo nas provas seguintes.⁵³

Nos anos seguintes, a maior parte de manifestações em Jogos Olímpicos não eram tomadas pelos atletas, mas, sim, por espectadores ou cidadãos que buscavam a ascendente popularidade dos Jogos para expressar as suas opiniões. Londres em 1908, com as manifestações buscando o sufrágio universal, e Los Angeles 1932, com protestos quanto ao enorme gasto público em meio à Grande Depressão, solidificaram o ambiente olímpico como palco para reivindicações populares.⁵⁴

⁵¹ BOYKOFF, Jules. Protest, Activism, and the Olympic Games: an overview of key issues and iconic moments: An Overview of Key Issues and Iconic Moments. *The International Journal Of The History Of Sport*, [s.l.], v. 34, n. 3-4, p. 162-183, 4 mar. 2017. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09523367.2017.1356822>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319439789_Protest_Activism_and_the_Olympic_Games_An_Overview_of_Key_Issues_and_Iconic_Moments. Acesso em: 15 maio 2020. p.05.

⁵² Ibid.

⁵³ Ibid.

⁵⁴ COTTRELL, M. Patrick; NELSON, Travis. Not just the Games?: power, protest and politics at the Olympics. *European Journal Of International Relations*, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 729-753, 7 dez. 2010. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1354066110380965>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354066110380965>. Acesso em: 15 maio 2020. p.731.

No período posterior, a questão política seria manifestada de outras formas, com Cottrell e Nelson apresentando que a manifestação individual pouco apareceria entre 1936 até 1956, destacando-se 1936 com certos boicotes individuais de atletas devido às propagandas antissemitas ocorridas em Berlim, como no caso do boxeador canadense judeu Sammy Luftspring, o qual disse que “Estamos sendo muito relutantes em ferir os sentimentos de nossos companheiros judeus, indo para uma terra que exterminaria eles se pudessem”.⁵⁵

No entanto, justamente por se tratar de boicotes individuais, não decorreram de punições por parte dos Comitês Olímpicos Nacionais, que em determinados casos já até sabiam de antemão das condições apresentadas em Berlim.⁵⁶

Entre 1952 e 1964, destaca-se principalmente o apontado na Carta Olímpica quanto às manifestações políticas, presente pela primeira vez no referido documento em 1956, no qual houve a normatização direta quanto à proibição de influências políticas em meio aos Jogos.⁵⁷

A mudança de posicionamento por parte do COI já mostrava a forte influência de Avery Brundage, que seria demonstrada publicamente em 1955, em um documento chamado “Informação para as Cidades que desejarem sediar os Jogos Olímpicos” declarando que as candidaturas deveriam trazer garantias que não haveriam demonstrações políticas nos estádios ou nos campos esportivos, na Vila Olímpica ou durante os Jogos de modo geral, garantindo que a realização teria apenas o propósito do avanço do Movimento Olímpico.⁵⁸

As Olimpíadas de 1968, por seu turno, tornaram-se o maior marco olímpico quanto às questões de protestos individuais, por ter sido a primeira vez que o evento foi para a América Latina, levando à realização de protestos fora dos Jogos, que incutiram um ambiente já hostil para a realização do evento. Em seguida, o próprio ano de 1968 mostrava-se um dos mais intensos desde o pós-guerra, com constantes eventos políticos de relevância, como os Protestos de Maio de 68 e a Guerra do Vietnã.⁵⁹

⁵⁵ COTTRELL, M. Patrick; NELSON, Travis. Not just the Games?: power, protest and politics at the Olympics. *European Journal Of International Relations*, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 729-753, 7 dez. 2010. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1354066110380965>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354066110380965>. Acesso em: 15 maio 2020. p.731.

⁵⁶ Ibid.

⁵⁷ Ibid.

⁵⁸ BOYKOFF, Jules. Protest, Activism, and the Olympic Games: an overview of key issues and iconic moments: An Overview of Key Issues and Iconic Moments. **The International Journal Of The History Of Sport**, [s.l.], v. 34, n. 3-4, p. 162-183, 4 mar. 2017. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09523367.2017.1356822>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319439789_Protest_Activism_and_the_Olympic_Games_An_Overview_of_Key_Issues_and_Iconic_Moments. Acesso em: 15 maio 2020. p.09.

⁵⁹ CAMPOS, Flávio de. A política no pódio: episódios de tensões e conflitos nos Jogos Olímpicos da Era Moderna. **Revista USP**. 2016. p.18-19.

Isso posto, mostrava-se o cenário mais propício possível para que as Olimpíadas trouxessem manifestações políticas. Nessa abordagem, por fim, o próprio entendimento da alta cúpula do COI quanto aos posicionamentos políticos foi ressaltado pelo próprio presidente Avery Brundage, que, na abertura dos Jogos, discursou favorável a nunca permitir que o Movimento Olímpico se tornasse ferramenta para qualquer outra coisa que não fossem os Jogos, devendo estes se manterem limpos e livres da política. Assim, o Comitê colocava nos Jogos Olímpicos a esperança de serem o oásis em um mundo sobrecarregado e em ebulição, em tese, sendo livres dos debates políticos.⁶⁰

O episódio mais marcante foi realizado na final dos 200m rasos, em 1968, no qual o vencedor da prova Tommie Smith e seu compatriota John Carlos, medalhista de bronze, subiram ao pódio descalços e vestindo luvas negras, além de portarem um *bottom* da Olympic Project for Human Rights (OPHR), sendo esse portado também pelo medalhista de prata, o australiano Peter Norman, como forma de apoiar a causa dos dois atletas negros que lutavam contra o racismo. Nos primeiros acordes do hino dos Estados Unidos, os dois norte-americanos ergueram seus punhos, em gesto que aludia aos Panteras Negras, completando o seu protesto silencioso que ecoaria para muito além da Cidade do México.⁶¹

O caso em questão representou a mais pesada sanção para uma manifestação política até então, de modo que o COI retirou suas medalhas e os baniu permanentemente de competições olímpicas, relegando-os ao cenário interno de competição. Peter Norman também sofreria consequências drásticas em sua volta à Austrália, sendo suspenso durante 10 anos pelo Comitê Olímpico Australiano, o que o levou a encerrar a carreira precocemente. Dessa forma, o COI queria passar a mensagem que não aceitaria que o esporte e política se misturassem de forma tão profunda.⁶²

Para as Olimpíadas seguintes, o COI ampliou mais o destaque dado para que as manifestações políticas não ocorressem em meio aos Jogos, da seguinte forma:

Consideramos, no entanto, os perigos para os ideais Olímpicos, que, por trás do desenvolvimento dos esportes em acordo com os princípios do amadorismo, certas tendências existam primariamente para a exaltação nacional dos resultados

⁶⁰ BOYKOFF, Jules. Protest, Activism, and the Olympic Games: an overview of key issues and iconic moments: An Overview of Key Issues and Iconic Moments. **The International Journal Of The History Of Sport**, [s.l.], v. 34, n. 3-4, p. 162-183, 4 mar. 2017. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09523367.2017.1356822>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319439789_Protest_Activism_and_the_Olympic_Games_An_Overview_of_Key_Issues_and_Iconic_Moments. Acesso em: 15 maio 2020, p.5.

⁶¹ Ibid, p.6.

⁶² Ibid.

conquistados ao invés da realização de compartilhar os efeitos amistosos da rivalidade olímpica, sendo essa a meta essencial dos Jogos Olímpicos.⁶³

As Olimpíadas de 1972, realizadas em Munique, na Alemanha Ocidental, foram organizadas com o intuito de serem os Jogos da paz, buscando evitar a repetição do ocorrido na Cidade do México, tanto nas competições como fora delas, sendo conhecidos no período como os maiores Jogos Olímpicos até então realizados. Na segunda semana de Jogos, na madrugada do dia 5 de setembro, oito membros do grupo paramilitar palestino Setembro Negro invadiram a Vila Olímpica, promovendo um ataque terrorista ao alojamento onde se instalavam os atletas de Israel, o qual resultou em 11 mortos da delegação israelense.⁶⁴

Em meio a toda situação de reféns, o presidente do COI, após críticas públicas quanto à manutenção dos Jogos, optou por parar as competições até que a situação se resolvesse, gerando uma interrupção de 34 horas. A interrupção significava que pela primeira vez na era moderna quebrava-se a Trégua Olímpica no próprio ambiente dos Jogos. Apesar da pressão externa para que a competição fosse cancelada, o que gerou o abandono de delegações, seja pelo impacto do incidente, como pelo medo de retaliação, o Comitê optou por manter as Olimpíadas até o seu final.⁶⁵

As Olimpíadas seguintes não teriam como característica principal as manifestações políticas individuais, caracterizando-se mais por boicotes e rupturas entre nações no que tange à participação dos Jogos Olímpicos, com nações se organizando por blocos para aumentar o peso dos boicotes, como as nações africanas que se juntaram para a remoção da Nova Zelândia por participarem de um torneio na África do Sul em 1976.⁶⁶

O final da década de 1980 e o começo da década de 1990 traria ao mundo a queda da Cortina de Ferro, modificando todo o panorama no âmbito político e olímpico, já que muitas das principais representações do COI eram nações que iriam se fundir ou se desmembrar, como a Alemanha Oriental, a União Soviética, a Iugoslávia e a Tchecoslováquia. Nessa seara, o COI modificou a estrutura de suas regras quanto à esfera política e comercial (considerando nesse

⁶³ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Rules and Regulations**. Lausanne: [s.n.], 1972. Disponível em: <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Olympic-Studies-Centre/List-of-Resources/Official-Publications/Olympic-Charters/EN-1972-Olympic-Charter-Olympic-Rules-and-Regulations.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020. p. 49.

⁶⁴ CAMPOS, Flávio de. A política no pódio: episódios de tensões e conflitos nos Jogos Olímpicos da Era Moderna. **Revista USP**. 2016. p.20.

⁶⁵ Ibid.

⁶⁶ COTTRELL, M. Patrick; NELSON, Travis. Not just the Games?: power, protest and politics at the Olympics. **European Journal Of International Relations**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 729-753, 7 dez. 2010. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1354066110380965>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354066110380965>. Acesso em: 15 maio 2020. p.750-752.

lado a questão dos patrocínios de grandes marcas aos Jogos Olímpicos), estruturando-as dessa vez como regras da Carta Olímpica.⁶⁷

Desse modo, no ano de 1991, o aviso de Propaganda e Publicidade se tornaria a Regra 61 da Carta, tendo a seguinte redação: “Nenhum tipo de demonstração política, religiosa ou racial é permitida em áreas olímpicas. Nenhuma forma de publicidade será permitida dentro ou acima do estádio ou de outras áreas de competição que são consideradas parte das instalações olímpicas”.⁶⁸

A ascensão desse aviso como regra dentro da Carta Olímpica trouxe uma interpretação que antes não se abarcava na esfera normativa do COI, sendo essa dada pela Regra 50 da referida edição, com o seguinte teor:

O Conselho Executivo do COI pode retirar a credencial de qualquer pessoa que infringir a Carta Olímpica. Além disso, o competidor ou time que infringir deverá ser desqualificado e perder qualquer benefício de ranqueamento obtido; qualquer medalha ganha por esses serão retiradas, bem como qualquer diploma que for entregue a esses.⁶⁹

As regras supracitadas já seriam aplicadas nos Jogos Olímpicos seguintes, realizados em Barcelona, no ano de 1992. A previsão normativa seria de particular interesse aos nacionais tanto da União Soviética como da Iugoslávia, nações que viviam um desmembramento que poderia implicar manifestações políticas claras. No sentido da Iugoslávia era ainda mais grave, haja vista que o país se encontrava no centro de conflitos étnicos com as nações que declararam independência sucessivamente, tais como Croácia e Bósnia-Herzegovina.⁷⁰

A gravidade fez com que a Espanha, o Estado-sede das Olimpíadas, solicitasse ao COI a exclusão iugoslava, com base nos pareceres da ONU acerca do conflito. A decisão tomada foi a de permitir atletas individuais competirem com a bandeira olímpica e o banimento de equipes coletivas. Já o caso da União Soviética se resolveu de forma mais pacífica, de modo que os seus atletas competiram com o nome de Time Unificado, sob a bandeira da Comunidade dos Estados

⁶⁷ COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Charter 1991**. Disponível em: <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Olympic-Studies-Centre/List-of-Resources/Official-Publications/Olympic-Charter/EN-1991-Olympic-Charter-December.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.

⁶⁸ Ibid.

⁶⁹ Ibid.

⁷⁰ COTTRELL, M. Patrick; NELSON, Travis. Not just the Games?: power, protest and politics at the Olympics. **European Journal Of International Relations**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 729-753, 7 dez. 2010. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1354066110380965>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354066110380965>. Acesso em: 15 maio 2020. p.740.

Independentes (CEI). Todas essas foram as soluções encontradas pelo COI para mitigar a chance de ocorrências nas Olimpíadas de 1992.⁷¹

Entre 1996 e 2004, pouquíssimas mudanças ocorreram quanto às normas abordadas pelo Comitê Olímpico Internacional, consistindo apenas em termos de mudança de numeração dentro da Carta Olímpica, mantendo, porém, o mesmo conteúdo da então Regra 61. Esse foi um período de reduzidos protestos, tendo como destaque o atentado ocorrido no Centennial Park, em Atlanta, nas Olimpíadas de 1996.⁷²

O período entre 2008 e 2016 apresentou uma dinâmica de manifestações individuais diferentes, muito mais capilarizadas e geradas pelo público do que vindo dos atletas. As Olimpíadas de 2008, em Pequim, e de 2016, no Rio de Janeiro, mostram justamente que o público aderiu certas pautas e utilizou os Jogos como vitrine, respectivamente, as políticas do governo chinês e o momento político do Brasil no período dos Jogos.⁷³

Porém, por não ter a participação de atletas, a forma do COI impedir as manifestações se provou bem mais fácil, trazendo para si a utilização da segurança do evento para barrar, invocando a regra de publicidade e propaganda da Carta Olímpica. Dessa forma, os protestos ficaram mais voltados à cidade-sede em si, do que por meio dos próprios Jogos Olímpicos.⁷⁴

Para as Olimpíadas de Tóquio, realizadas no presente ano de 2021, o COI adotou, ainda em janeiro de 2020, conjuntamente com a Comissão de Atletas, uma medida inédita no que tange a coibir as manifestações políticas, a partir das Instruções da Regra 50, votadas na Comissão de Atletas do COI, em Lausanne, na Suíça. As instruções têm como teor a possibilidade de manifestação política no decorrer dos Jogos, trazendo o seguinte:

Exemplos de que consistiria um protesto, como oposição de expressar visões (lista não exaustiva): demonstrar qualquer mensagem política, incluindo símbolos ou braçadeiras; gestos de natureza política, como gestos de mão ou ajoelhar-se; recusar-se a seguir o protocolo das cerimônias olímpicas.

No caso de um atleta ou participante falhar em respeitar essas políticas, ele estará em violação da Regra 50 e da Carta Olímpica, sendo analisada pelo respectivo Comitê

⁷¹ COTTRELL, M. Patrick; NELSON, Travis. Not just the Games?: power, protest and politics at the Olympics. **European Journal Of International Relations**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 729-753, 7 dez. 2010. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1354066110380965>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354066110380965>. Acesso em: 15 maio 2020. p.740.

⁷² Ibid.

⁷³ BOYKOFF, Jules. Protest, Activism, and the Olympic Games: an overview of key issues and iconic moments: An Overview of Key Issues and Iconic Moments. **The International Journal Of The History Of Sport**, [s.l.], v. 34, n. 3-4, p. 162-183, 4 mar. 2017. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09523367.2017.1356822>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319439789_Protest_Activism_and_the_Olympic_Games_An_Overview_of_Key_Issues_and_Iconic_Moments. Acesso em: 15 maio 2020, p.8.

⁷⁴ Ibid.

Nacional Olímpico, pela Federação Internacional e pelo COI, e ações disciplinares podem ser tomadas em base de cada caso se necessário for.⁷⁵

O cenário previsto pelo Comitê Olímpico Internacional, todavia, se modificaria profundamente no decorrer do ano de 2020. Primeiramente, com a pandemia de COVID-19, que motivou o adiamento das Olimpíadas por um ano, fato inédito na história, quebrando o ciclo olímpico pela primeira vez em 124 de Jogos Olímpicos da Era Moderna.⁷⁶ No entanto, a maior mudança no debate da Regra 50 ocorreria no dia 25 de maio de 2020, quando George Floyd, homem negro estadunidense de 47 anos, foi estrangulado até a morte por policiais na cidade de Minneapolis, nos Estados Unidos. O contexto brutal da morte de Floyd combinada com a ascensão de movimentos antirracistas como o Black Lives Matter gerou uma comoção massiva por parte da população geral, principalmente dos atletas, que muitas vezes encabeçaram protestos e movimentos em prol de George Floyd.⁷⁷

As movimentações antirracistas no campo foram ponteadas por nomes já consagrados do ambiente esportivo, como Lewis Hamilton, LeBron James e Naomi Osaka, os dois últimos inclusive sendo nomes de suma importância para as seguintes Olimpíadas, com Osaka sendo a maior estrela esportiva do país-sede (e, futuramente, seria escolhida como aquela que acenderia a Pira Olímpica na Abertura dos Jogos). Ademais, organizações esportivas como a NBA, a Premier League e a Bundesliga direcionaram esforços diretamente para medidas ativas de manifestação, como marcação do campo com mensagens de apoio à causa ou troca dos nomes da camisa pela causa que os jogadores apoiavam. Por fim, tal medida foi abrangida pelas seleções nacionais, como a Seleção Feminina de Futebol dos EUA e a Seleção Masculina de Futebol da Inglaterra, que ativamente começaram a ajoelhar antes do pontapé inicial das partidas.⁷⁸

O COI se viu em um cenário inimaginável até pouco tempo antes, aumentando a pressão, pois as diretrizes iniciais pareciam insuficientes ante a torrente de atletas se tornando vozes políticas. Diante dessa situação, o COI adotou posicionamentos bastante diversos em

⁷⁵ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Rule 50 Guidelines**. Disponível em: <https://www.olympic.org/-/media/Document%20Library/OlympicOrg/News/2020/01/Rule-50-Guidelines-Tokyo-2020.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

⁷⁶ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Games postponed to 2021**. Disponível em: <https://olympics.com/tokyo-2020/en/news/joint-statement-from-international-olympic-committee-and-tokyo2020>. Acesso em: 27 jul. 2021

⁷⁷ DEUTSCHE WELLE. **Black Lives Matter: a year of athletic protest**. Disponível em: <https://www.dw.com/en/black-lives-matter-a-year-of-athletic-protest/a-55957084>. Acesso em: 27 jul. 2021

⁷⁸ *Ibid.*

relação ao que seria aplicado nos Jogos de Tóquio, modificando estes a partir das críticas dos esportistas e dos torcedores e espectadores dos Jogos.

Em posicionamento que seguiu até abril de 2021, o COI manteve incólumes suas medidas estabelecidas ainda em janeiro de 2020, entretanto, já havia fornecido à Comissão de Atletas uma pesquisa de opinião entre os esportistas acerca da possibilidade de alteração da Regra 50 e de uma flexibilização temporária, válida ao menos para Tóquio. Ao mesmo tempo, a diretriz que indicava que as sanções seriam dadas pelos Comitês Nacionais mostrava que tais Comissões não queriam se indispor com seus atletas, caso da USOPC (Comitê Olímpico dos Estados Unidos), que liberou os protestos em prol da justiça social e racial, não sancionando os atletas que resolvessem protestar.⁷⁹

Com a adesão até mesmo dos Comitês Olímpicos Nacionais, o COI não vislumbrou outra alternativa a não ser debater com a Comissão de Atletas novamente para encontrar soluções viáveis. No final de abril de 2021, saíram as primeiras recomendações acerca do que o COI deveria adotar como padrão para as Olimpíadas, estando dentre as sugestões a adoção de um perfil mais inclusivo para os Jogos Olímpicos, que fossem estabelecidos locais para que se ocorresse protestos e o desmembramento da Regra 50.1 e 50.2 em duas regras diferentes, provendo maior clareza quanto às diretrizes gerais.⁸⁰

Em julho de 2021, três semanas antes da abertura oficial dos Jogos, a Comissão Executiva acatou as alterações propostas pela Comissão de Atletas, na qual o tópico “Os atletas terão a oportunidade de expressar suas opiniões durante os Jogos Olímpicos” discorre da seguinte forma:⁸¹

Sim, com certeza. Deve ser notado que expressar suas opiniões fora dos locais ou ambientes Olímpicos ou antes ou depois dos Jogos Olímpicos não estão sujeitos a essas diretrizes.

Durante os Jogos Olímpicos, os atletas terão a oportunidade de mostrar suas visões, incluindo:

⁷⁹ BRUTON, MICHELLE. FORBES. **IOC: Athletes Will Be Punished For Protests, Such As Raising A Fist Or Taking A Knee, At Olympics.** Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/michellebruton/2021/04/21/ioc-athletes-will-be-punished-for-protests-such-as-raising-a-fist-or-taking-a-knee-at-olympics/>. Acesso em: 27 jul 2021.

⁸⁰ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **IOC Athletes' Commission's recommendations on Rule 50 and Athlete Expression at the Olympic Games fully endorsed by the IOC Executive Board.** Disponível em:

<https://olympics.com/ioc/news/ioc-athletes-commission-s-recommendations-on-rule-50-and-athlete-expression-at-the-olympic-games>. Acesso em: 27 jul 2021

⁸¹ COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI).

Rule 50.2 Guidelines - Olympic Games Tokyo 2020. Disponível em:

<https://olympics.com/athlete365/app/uploads/2021/07/Rule-50.2-Guidelines-Olympic-Games-Tokyo-2020-Final.pdf>. Acesso em: 27 jul 2021

- Nas zonas mistas, inclusive quando falar com a mídia;
- No Centro de Transmissão Internacional (IBC) ou no Centro Principal de Mídia (MMC), inclusive quando estiver falando com a mídia;
- Durante coletivas de imprensa no local ou no MMC;
- Durante entrevistas;
- Durante reuniões da equipe;
- Em mídia tradicional ou digital;
- Por meio de canais de mídia social;
- Na área de jogo antes do começo da competição (como no caso de sair da sala de espera ou durante a introdução de um atleta individual ou time) por meio de expressão (por exemplo, gestos) que:
 - i) Sejam consistentes com os Princípios Fundamentais do Olimpismo;
 - ii) não mirem, direta ou indiretamente, contra pessoas, países, organizações ou suas respectivas dignidades;
 - iii) não sejam disruptivas (como um exemplo, as seguintes expressões são disruptivas: gestos durante o hino de outro atleta ou equipe, em razão de interferir na concentração e preparação do time ou do esportista para a competição; interferência física com a introdução de algum elemento externo ou com a introdução de outro atleta ou time; expressões que causem danos físicos às pessoas ou danos à propriedade);
 - iv) não sejam proibidas ou limitadas pelas regras de seu Comitê Olímpico Nacional ou pelo regulamento das competições advindas da respectiva Federação Internacional.⁸²

Como se percebe, houve clara flexibilização por parte do COI quanto à possibilidade de manifestações por parte dos atletas, na visão de que eles podem explorar sua opinião. No entanto, como todo processo de mudança em uma entidade como o Comitê Olímpico Internacional, a mudança manteve-se conservadora no que tange à manifestação dentro do ambiente esportivo em si, sendo vetada a expressão de opinião durante as cerimônias olímpicas oficiais (como Abertura, Encerramento e entrega de medalhas), durante a competição em campo ou no decorrer do jogo e na Vila Olímpica, sendo passível de sanções caso haja o desrespeito a essas restrições.⁸³

Por fim, vê-se que a normatização quanto às manifestações políticas individuais sofreu adaptações conforme os momentos políticos da história, sendo aplicadas conforme cada caso, desde a posição efusiva dos atletas até ao público dos Jogos Olímpicos que vinha com o intuito de protestar. A postura do COI para as Olimpíadas de Tóquio 2020, em 2021, mostra que há um início de abertura quanto ao estabelecido pela Regra 50, introduzindo um precedente que os próprios atletas em Tóquio já estão utilizando. Portanto, as modificações para 2021 indicam uma adaptação dos Princípios do Olimpismo à realidade em que os atletas são também agentes que influenciam e observam as políticas da sociedade.

⁸² COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI).

Rule 50.2 Guidelines - Olympic Games Tokyo 2020. Disponível em:

<https://olympics.com/athlete365/app/uploads/2021/07/Rule-50.2-Guidelines-Olympic-Games-Tokyo-2020-Final.pdf>. Acesso em: 27 jul 2021.

⁸³ Ibid.

4.2.3 NORMATIZAÇÃO DOS BOICOTES E OS BANIMENTOS

Antes de se discutir acerca da ocorrência de boicotes, bem como da forma que o COI trata do assunto, faz-se necessário definir o que são os boicotes no ponto de vista dos Jogos Olímpicos. Quanto a isso define-se que o “boicote é aquele protesto que carrega significado particular quanto a sua retirada, tanto no âmbito das partes que boicotaram, como no Estado sede e para os atletas envolvidos”⁸⁴. Já os banimentos são verificados de forma pontual a partir da definição que o Comitê Olímpico Internacional faz do contexto presente, tendo ocorrido apenas nos Jogos de 1920 e de 1948, como será explanado.⁸⁵

No âmbito do COI, como ressaltado no tópico das manifestações políticas individuais, nos seus primórdios ainda não havia a regulamentação específica para boicotes ou banimentos de países nos seus primeiros anos. Porém, logo na VII Olimpíada, realizada em 1920 na Antuérpia, o Comitê tomou a primeira decisão de banimento de sua história. Os Jogos de 1920 baniram as nações consideradas como causadoras do conflito da 1ª Guerra Mundial.⁸⁶

Dessa maneira, Alemanha, Áustria, Bulgária e Turquia seriam excluídas dos Jogos Olímpicos na referida edição, sendo a primeira punição registrada pelo COI para uma ação política, desenvolvida externa aos Jogos Olímpicos, haja em vista que a própria 1ª Guerra já havia quebrado a Trégua Olímpica e a posterior realização dos Jogos Olímpicos de 1916.⁸⁷

A 2ª Guerra Mundial se iniciaria em 1939, cancelando as Olimpíadas de 1940 e de 1944. Em suma, os eventos políticos e externos influenciaram como nunca antes o evento principal do COI, não cabendo os precedentes ocorridos nos Jogos Olímpicos da Antiguidade acerca da Trégua Olímpica.⁸⁸

Os Jogos de 1948 foram sediados em Londres, tal como seriam as pretensas Olimpíadas de 1944, exigindo uma organização austera, haja em vista a destruição provocada pela 2ª Guerra Mundial à cidade. O maior ato político dessas Olimpíadas surgiu do próprio Comitê Olímpico Internacional, ao impor a sanção máxima às nações que fizeram parte do Eixo

⁸⁴ COTTRELL, M. Patrick; NELSON, Travis. Not just the Games?: power, protest and politics at the Olympics. *European Journal Of International Relations*, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 729-753, 7 dez. 2010. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1354066110380965>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354066110380965>. Acesso em: 15 maio 2020. p.735.

⁸⁵ Ibid.

⁸⁶ Ibid.

⁸⁷ Ibid.

⁸⁸ Ibid. p.737.

na 2ª Guerra. Dessa forma, Alemanha e Japão não foram convidados a participar dos Jogos Olímpicos dessa edição.⁸⁹

O expediente dos boicotes atingiu um outro patamar nas Olimpíadas de 1956, realizadas em Melbourne, com três eventos externos políticos influenciando os boicotes. O primeiro boicote veio da República Popular da China, uma vez que o COI reconheceu Taiwan; o segundo evento que proporcionou boicotes foi a Crise de Suez e posterior tomada da península de Suez por Israel; por fim, o rechaçamento violento da Revolução Húngara por parte da União Soviética. Os boicotes, apesar de consistir em ações políticas por parte dos países, não geraram punição alguma aos envolvidos, com alguns desses participando das edições seguintes das Olimpíadas.⁹⁰

Após as Olimpíadas de 1960, em Roma, não houve nenhum evento político extraordinário. O COI verificou a situação da África do Sul, que em 1961, não permitiu que seus atletas participassem de competições multiétnicas. Vendo que a política do *apartheid* sul-africano estava mais intensa, o Comitê votou em sua conferência de 1963 o banimento da África do Sul nos Jogos Olímpicos. Essa seria a mais longa punição aplicada a um país no âmbito olímpico, permanecendo a África do Sul banida das Olimpíadas até 1988, quando foi permitida a sua volta concomitantemente com as negociações políticas para o fim do *apartheid*.⁹¹

Na edição da Carta Olímpica de 1985, o COI adotou nova postura em relação às formas de participação das nações nas Olimpíadas, tratada a partir da sua Regra 30, que aborda da seguinte forma: “O abandono de uma delegação, de um time ou de um indivíduo devidamente inscrito nos Jogos Olímpicos sem que tenha havido o consentimento efetivo do Comitê Olímpico Internacional irá constituir violação às regras do COI e será passível de ação disciplinar”.⁹²

⁸⁹COTTRELL, M. Patrick; NELSON, Travis. Not just the Games?: power, protest and politics at the Olympics. **European Journal Of International Relations**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 729-753, 7 dez. 2010. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1354066110380965>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354066110380965>. Acesso em: 15 maio 2020. p.737.

⁹⁰SPORT & Politics: Are the Olympic Games political?. Disponível em: <https://radar.brookes.ac.uk/radar/file/4f76820e-228c-db38-9737-aaf6a924d539/1/CS%208%20Politics%20and%20the%20Games.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020. p.3.

⁹¹COTTRELL, M. Patrick; NELSON, Travis. Not just the Games?: power, protest and politics at the Olympics. **European Journal Of International Relations**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 729-753, 7 dez. 2010. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1354066110380965>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354066110380965>. Acesso em: 15 maio 2020. p.738.

⁹²COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Charter 1985**. Disponível em: <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Olympic-Studies-Centre/List-of-Resources/Official-Publications/Olympic-Charters/EN-1985-Olympic-Charter.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Dessa maneira, a partir do momento em que uma delegação fosse declarada inscrita nos Jogos Olímpicos, o seu boicote implicaria em ações do COI, sendo a forma encontrada para diminuir a incidência desse expediente político nas Olimpíadas.

Após a inserção dessa regra na Carta Olímpica, os boicotes só ocorreram mais uma vez, nas Olimpíadas de Seul, em 1988, em que Coreia do Norte e Cuba se juntaram contra a Coreia do Sul, num conflito que envolvia não apenas o componente ideológico, mas também, no caso da Coreia do Norte, celeumas com o COI acerca de co-sediar os Jogos Olímpicos para o seu país. Ambos os países receberam reprimendas do COI, porém foram permitidos a participar dos Jogos Olímpicos seguintes, em Barcelona.⁹³

Dessa forma, encerra-se a longa história do instituto dos boicotes nas Olimpíadas, uma vez que desde 1988 não há boicotes realizados por vontade própria das nações, sendo considerados apenas os banimentos, como o da Rússia, realizado no final de 2019 por não cumprimento das regras *antidoping*.⁹⁴

4.3 CASOS EMBLEMÁTICOS DE MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS DURANTE AS OLIMPÍADAS

Como mostrado no tópico anterior, o COI realiza ações tomando como base as manifestações políticas ocorridas no ambiente olímpico, gerando efeitos não apenas para os atletas, como também para membros de delegação e espectadores que as realizam em meio aos locais das Olimpíadas.

Todavia, para o entendimento pleno das formas de aplicação das normas do Comitê sobre as manifestações políticas e de que forma essas serão debatidas, deve-se retomar o histórico em que as manifestações ocorreram de forma ativa nos Jogos Olímpicos, observando o contexto político e histórico do evento olímpico, bem como do agente que trouxe sua posição política aos Jogos, seja ele atleta, delegação, comitê organizador local ou, em certos casos, o próprio COI.

⁹³ COTTRELL, M. Patrick; NELSON, Travis. Not just the Games?: power, protest and politics at the Olympics. **European Journal Of International Relations**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 729-753, 7 dez. 2010. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1354066110380965>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354066110380965>. Acesso em: 15 maio 2020. p.742.

⁹⁴ WADA exclui Rússia dos Jogos Olímpicos durante próximos quatro anos. **Globo Esporte**, 9 dez. 2019. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/agencia-mundial-antidoping-exclui-a-russia-dos-jogos-olimpicos-durante-quatro-anos.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2020.

4.3.1 OS PRIMEIROS ANOS DE OLIMPÍADA (1896-1912)

Os períodos iniciais das Olimpíadas foram denominados como a fase de estabelecimento dos Jogos Olímpicos, compreendendo os Jogos de Atenas, em 1896, até os Jogos de Estocolmo, em 1912. Esse período não apresentou significativas manifestações políticas, uma vez que eram tidas ainda como um evento voltado à aristocracia, mais especificamente à europeia e à norte-americana, ainda não atraindo os atletas de todos os continentes.⁹⁵

Mesmo com esse caráter restrito às classes mais altas, esse período registrou as primeiras manifestações políticas em Jogos Olímpicos. Decorrem dois exemplos de manifestações que ocorreram nesse interregno entre 1896 e 1912. O primeiro não aconteceu nos Jogos Olímpicos oficiais, mas sim em uma edição comemorativa de 10 anos da primeira edição da Era Moderna, nos chamados Jogos Intercalados de 1906, realizados em Atenas, tal como a edição de 1896.⁹⁶

O atleta irlandês, porém, representando o Comitê Olímpico do Reino Unido, Peter O'Connor, ao conseguir a medalha de prata no salto em distância, hasteou uma bandeira de fundo verde escrito em gaélico “Irlanda para sempre” (*Erin Go Bragh*). O manifesto de O'Connor vinha de encontro com o pensamento nacionalista irlandês, de característica antibritânica, gerando conflitos na região da Irlanda com reflexos até hoje. Esse gesto mostrou pela primeira vez que os eventos olímpicos podiam servir para que as causas nacionalistas fossem propagadas, sendo essa uma das características das manifestações políticas ocorridas nas Olimpíadas no século XX.⁹⁷

A segunda manifestação ocorreu nas Olimpíadas de Londres, em 1908, dessa vez teve como protagonista o público dos Jogos. A ponta de lança do protesto foi a ativista feminista Emmeline Pankhurst, a líder do movimento sufragista, que conduziu manifestações em meio às

⁹⁵ RUBIO, Kátia. Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.55-68, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092010000100006>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000100006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 maio 2020. p. 58.

⁹⁶ BOYKOFF, Jules. Protest, Activism, and the Olympic Games: an overview of key issues and iconic moments: An Overview of Key Issues and Iconic Moments. **The International Journal Of The History Of Sport**, [s.l.], v. 34, n. 3-4, p. 162-183, 4 mar. 2017. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09523367.2017.1356822>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319439789_Protest_Activism_and_the_Olympic_Games_An_Overview_of_Key_Issues_and_Iconic_Moments. Acesso em: 15 maio 2020. p. 12.

⁹⁷ Ibid.

competições olímpicas de Londres, destacadamente no golfe, em que as manifestantes se reuniam em meio ao campo de golfe com a competição em andamento, com cartazes dizendo que “Sem Votos, Sem Golfe”, como forma de trazer atenção ao movimento sufragista.⁹⁸

A escolha pelos Jogos Olímpicos fazia total sentido, uma vez que o próprio Barão de Coubertin reservava restrições quanto à participação feminina nas competições olímpicas, de maneira que o movimento sufragista não buscava apenas a sua causa de sufrágio feminino, como tinha em mente a questão simbólica dos Jogos Olímpicos serem um ambiente fortemente masculinizado.⁹⁹

Após os Jogos Olímpicos de 1912, realizados em Estocolmo na Suécia, as Olimpíadas se tornaram mais bem estruturadas, sendo mais vinculadas aos governos e federações esportivas, o que seria mais um ponto de convergência entre política e Jogos Olímpicos. Entre as Olimpíadas de Estocolmo e as da Antuérpia, em 1920, houve a 1ª Guerra Mundial, que afetou os Jogos Olímpicos externamente, através do cancelamento dos Jogos que deveriam ser realizados em Berlim, no ano de 1916.¹⁰⁰

4.3.2 AS OLIMPÍADAS DE BERLIM (1936)

A escolha da sede dos Jogos Olímpicos de 1936 se deu em uma reunião do COI em 1931, sendo votada a cidade de Berlim sobre a de Barcelona por 43 votos a 16. A importância da escolha de Berlim primeiramente veio por conta da forma que a Alemanha retornava ao centro das atenções olímpicas, já que o país havia sido banido dos eventos olímpicos em 1920 e 1924, retornando apenas de forma discreta em Amsterdã, em 1928.¹⁰¹

Vale ressaltar a escolha do ano de 1931, porque nesse período o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP ou Partido Nazista) ainda não havia ascendido

⁹⁸ BOYKOFF, Jules. Protest, Activism, and the Olympic Games: an overview of key issues and iconic moments: An Overview of Key Issues and Iconic Moments. **The International Journal Of The History Of Sport**, [s.l.], v. 34, n. 3-4, p. 162-183, 4 mar. 2017. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09523367.2017.1356822>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319439789_Protest_Activism_and_the_Olympic_Games_An_Overview_of_Key_Issues_and_Iconic_Moments. Acesso em: 15 maio 2020. p. 14

⁹⁹ Ibid.

¹⁰⁰ RUBIO, Kátia. Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.55-68, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092010000100006>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000100006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 maio 2020. p. 59.

¹⁰¹ INTERNATIONAL Olympic Committee: Sessions 1894 – 1932. **Internet Archive**, [s.d.]. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20131103064109/http://olympic-museum.de/iocsession/iocsessions30.htm>. Acesso em: 22 mar. 2020.

plenamente ao poder, ocorrendo apenas em 1933, sendo diferente, por exemplo, do contexto da Copa do Mundo de 1934, realizado na Itália fascista, cujo Conselho Executivo da FIFA escolheu já tendo noção do governo fascista italiano. De toda forma, Adolf Hitler, na figura de líder do partido nazista e do governo alemão, a partir de 1933, veria nas Olimpíadas uma das formas mais proeminentes de mostrar a ideologia nazista para o mundo.¹⁰²

No mesmo ano de 1933, em abril, foi instituída pelo governo nazista a chamada política de “somente para arianos” nos clubes e federações esportivas da Alemanha. Assim, judeus, ciganos e negros foram excluídos de forma sistemática das associações esportivas alemãs. Esse movimento no campo esportivo, aliado com outras medidas realizadas pelo governo nazista, geraram fortes reações contrárias quanto à realização das Olimpíadas em Berlim.¹⁰³

As Associações de atletas judeus, principalmente dos Estados Unidos, Reino Unido, França e Espanha, propuseram o boicote, inclusive com a realização de uma Olimpíada paralela, a chamada Olimpíada do Povo, que seria realizada em Barcelona no mesmo ano e que acabou sendo cancelada justamente pelo início da Guerra Civil Espanhola. Desse modo, o COI enviou uma comitiva em Berlim para observar as condições a serem realizadas os Jogos, porém o parecer dado pelo líder da comitiva, Avery Brundage, que se tornaria presidente do COI em 1956, foi positivo, dando seguimento à preparação dos Jogos Olímpicos.¹⁰⁴

Nas Olimpíadas em si, o ambiente era de propaganda dos ideais nazistas, tanto dentro das competições, como nas arquibancadas e nos arredores de Berlim. Um dos exemplos desse resgate ao passado glorioso foi visto com o uso da Tocha Olímpica e o acendimento da Pira Olímpica, tradição que sobreviveu ao uso por parte do regime nazista.¹⁰⁵

Ademais, cartazes com atletas considerados “arianos perfeitos” eram constantes por toda a cidade de Berlim, com o destaque de serem mais chamativos e coloridos que os cartazes nazistas tradicionais, levando os turistas e a opinião pública estrangeira crerem nisso como uma forma de abertura por parte de Joseph Goebbels. O auge da propaganda nazista foi a realização do documentário *Olympia* da cineasta Leni Riefenstahl, que foi propagandeado para a população alemã como o produto que o sucesso dos Jogos de Berlim havia produzido.¹⁰⁶

¹⁰² COPA do Mundo 1934 – Itália. **Globo Esporte**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/historia/copa-de-1934-italia.html>. Acesso em: 22 mar. 2020.

¹⁰³ OS JOGOS Olímpicos de 1936 – Berlim. **Enciclopédia do Holocausto**, Washington, [s.d.]. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/the-nazi-olympics-berlin-1936>. Acesso em: 22 mar. 2020.

¹⁰⁴ Ibid.

¹⁰⁵ Ibid.

¹⁰⁶ Ibid.

Nas competições, o que a história mostra em termos de resultado dos Jogos Olímpicos de 1936 foi o de uma Alemanha extremamente bem-sucedida, alcançado o maior número de medalhas dentre os competidores, destacando-se as 38 medalhas de ouro. Porém, nas competições em si, percebia-se o claro uso político do esporte em prol do regime nazista, a partir de favorecimentos ou erros propositais em prol dos atletas alemães ou até mesmo arianos em um sentido geral. Um exemplo foi a prova do salto em distância, cujo recordista mundial Jesse Owens teve como computado pelos árbitros seu primeiro salto de aquecimento.¹⁰⁷

Ao ser avisado por Luz Long, alemão e maior concorrente ao ouro, Owens não só deixou de realizar os saltos de aquecimento, como também saltava com certa distância da tábua, para evitar a eliminação. Mesmo assim, Jesse Owens bateria novamente o recorde mundial e seria o maior exemplo contra as políticas de raça superior propagandeadas pelo nazismo.¹⁰⁸

Outro caso de claro favorecimento aos alemães ou seus aliados foi o ocorrido na partida do futebol masculino entre Áustria e Peru, cuja partida foi interrompida no minuto final do tempo extra em razão da invasão da torcida do Peru, que vencia por 4 a 2. Anulado o resultado da partida pelo árbitro, a organização realizou uma reunião que remarcaria o jogo, no entanto, a reunião resultou na desclassificação do Peru por *W.O* e a classificação da Áustria.¹⁰⁹

Esse precedente é interessante na história do COI, pois a sanção foi dada justamente pelo fato de a seleção do Peru ir de encontro à seleção apoiada por Adolf Hitler. Após isso, a delegação peruana por inteira se retirou dos Jogos Olímpicos, em boicote, acompanhado por Colômbia e Paraguai, resultando também nos primeiros boicotes de delegações da história dos Jogos Olímpicos. Ademais, por conta da decisão do Comitê Organizador Local, houve protestos no Peru, causando eventos como a embaixada alemã no Peru sendo apedrejada.¹¹⁰

Por fim, os Jogos Olímpicos de Berlim acabaram sendo uma espécie de “tempestade perfeita” em favor do nazismo, uma vez que a Alemanha não só mostrou a superioridade técnica-esportiva, como também mostrou uma capacidade de organização jamais vista em

¹⁰⁷ OS JOGOS Olímpicos de 1936 – Berlin. **Enciclopédia do Holocausto**, Washington, [s.d.]. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/the-nazi-olympics-berlin-1936>. Acesso em: 22 mar. 2020.

¹⁰⁸ Ibid.

¹⁰⁹ BOYKOFF, Jules. Protest, Activism, and the Olympic Games: an overview of key issues and iconic moments: An Overview of Key Issues and Iconic Moments. **The International Journal Of The History Of Sport**, [s.l.], v. 34, n. 3-4, p. 162-183, 4 mar. 2017. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09523367.2017.1356822>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319439789_Protest_Activism_and_the_Olympic_Games_An_Overview_of_Key_Issues_and_Icnic_Moments. Acesso em: 15 maio 2020. p.13.

¹¹⁰ Ibid.

Jogos Olímpicos, sendo uma forma mais palatável de o país voltar ao cenário político mundial.¹¹¹

Após o fim da 1ª Guerra Mundial, demonstrou-se ao mundo o uso do *soft power*¹¹² das Olimpíadas como forma de atrair as atenções mundiais de forma menos agressiva que por armas e políticas expansionistas. Em 1939, três anos após os Jogos Olímpicos de Berlim, a Alemanha nazista invadiu a Polônia, dando início à 2ª Guerra Mundial e gerando a interrupção dos Jogos Olímpicos por duas edições, que retornaram apenas no ano de 1948, em Londres.¹¹³

4.3.3 AS OLIMPÍADAS DE MELBOURNE (1956)

Após duas edições canceladas e duas edições que ocorreram sem maiores polêmicas (exceto o banimento dos países do Eixo em 1948), ocorreriam as Olimpíadas seguintes em 1956, as primeiras da história realizadas no Hemisfério Sul, mais exatamente em Melbourne, na Austrália. Esses Jogos ficaram marcados quanto à manifestação política justamente pela confluência de eventos externos que ocorreram próximo ao seu início, envolvendo pela primeira vez a retirada voluntária de nações inscritas aos Jogos Olímpicos, bem como por conta de conflitos externos que foram transportados para o campo das competições olímpicas.¹¹⁴

O primeiro ponto a se observar é o de celeumas políticas que levaram à realização dos primeiros boicotes da história das Olimpíadas. Registraram-se, para essa edição dos Jogos Olímpicos, três principais motivações para a retirada voluntária das nações da competição olímpica. A primeira se deu a partir da República Popular da China, uma vez que o COI havia reconhecido a República da China, também conhecida como Taiwan.¹¹⁵

¹¹¹ BOYKOFF, Jules. Protest, Activism, and the Olympic Games: an overview of key issues and iconic moments: An Overview of Key Issues and Iconic Moments. **The International Journal Of The History Of Sport**, [s.l.], v. 34, n. 3-4, p. 162-183, 4 mar. 2017. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09523367.2017.1356822>. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/319439789_Protest_Activism_and_the_Olympic_Games_An_Overview_of_Key_Issues_and_Iconic_Moments. Acesso em: 15 maio 2020. p.14.

¹¹² Conceito dado por Joseph Nye em 1980 que significa o poder de um país em persuadir as outras nações a fazer o seu intuito sem a utilização de força ou coerção, podendo ser exercida por meio da cultura, do esporte, da mídia ou de outras formas que sejam desvinculadas da força ou coerção.

¹¹³ BOYKOFF, Jules. Protest, Activism, and the Olympic Games: an overview of key issues and iconic moments: An Overview of Key Issues and Iconic Moments. **The International Journal Of The History Of Sport**, [s.l.], v. 34, n. 3-4, p. 162-183, 4 mar. 2017. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09523367.2017.1356822>. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/319439789_Protest_Activism_and_the_Olympic_Games_An_Overview_of_Key_Issues_and_Iconic_Moments. Acesso em: 15 maio 2020. p.14.

¹¹⁴ MELBOURNE 1956 Olympic Games. **Britannica**, [s.l.], [s.d.]. Disponível em:

<https://www.britannica.com/event/Melbourne-1956-Olympic-Games>. Acesso em: 22 mar. 2020.

¹¹⁵ *Ibid.*

Ao considerá-la uma afronta à política de “Uma só China”, a República Popular da China resolveu boicotar e se retirar dos Jogos Olímpicos até se solucionar tal impasse. De fato, a delegação da China Continental ficaria ausente até as Olimpíadas de 1984, realizadas em Los Angeles e, hoje, como forma de mitigar a existência desse conflito, o COI denomina a delegação de Taiwan como Taipé Chinês, sem utilizar a bandeira oficial do país, e sim uma versão específica para as Olimpíadas.¹¹⁶

Já os outros dois boicotes foram causados por conflitos armados que ocorreram naquele ano. O primeiro evento foi a invasão da península do Sinai por Israel e seus aliados França e Reino Unido, levando à chamada Crise de Suez. Em face disso, as nações árabes pediram o banimento dos envolvidos, com foco em Israel. No entanto, o COI preferiu manter as delegações nos Jogos Olímpicos, acarretando o boicote do Egito, do Líbano e do Iraque.¹¹⁷

Por fim, o evento que mais reverberou em Melbourne, foi a supressão por parte da União Soviética ao movimento popular húngaro que ia de encontro ao governo socialista local. O movimento sufocado em Budapeste matou milhares e fez cerca de 200 mil húngaros migrarem para Estados Unidos e países da Europa Ocidental. A ação levou ao pedido de banimento da URSS por parte de Espanha, Países Baixos e Suíça, mais uma vez o COI não atendendo. Dessa forma, esses três países optaram pelo boicote aos Jogos Olímpicos, uma vez que não compactuavam com a medida do COI em manter os soviéticos nos Jogos.¹¹⁸

Quanto ao exemplo de conflitos externos impactando nas competições olímpicas, a maior mostra foi dada na semifinal do polo aquático masculino, entre Hungria e União Soviética. Esse conflito gerou uma confusão generalizada no polo aquático nomeado como “O Banho de Sangue de Melbourne”. A partida foi marcada pelo constante embate entre soviéticos e húngaros, cujo ápice foi a troca de socos que feriu o capitão húngaro Ervin Zádor, que com um corte no rosto fez jorrar sangue na piscina.¹¹⁹

O público se envolveu imediatamente, gerando uma confusão generalizada em um jogo que já estava 4 a 0 para a Hungria, que iria para a final e seria coroada com o ouro. Os comitês nacionais não puniram nenhum dos atletas envolvidos, todavia, para os húngaros, essa

¹¹⁶ MELBOURNE 1956 Olympic Games. **Britannica**, [s.l.], [s.d]. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Melbourne-1956-Olympic-Games>. Acesso em: 22 mar. 2020.

¹¹⁷ Ibid.

¹¹⁸ HUNGARY vs USSR.: Blood in the Water. **Britannica**, [s.l.], [s.d]. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Hungary-v-U-S-S-R-Blood-in-the-Water-1688425>. Acesso em: 22 mar. 2020.

¹¹⁹ COTTRELL, M. Patrick; NELSON, Travis. Not just the Games?: power, protest and politics at the Olympics. **European Journal Of International Relations**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 729-753, 7 dez. 2010. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1354066110380965>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354066110380965>. Acesso em: 15 maio 2020. p.742.

punição seria meramente simbólica, já que boa parte dos atletas desertaram e pediram asilo no Ocidente, como o próprio Zádor.¹²⁰

4.3.4 AS OLIMPÍADAS DA CIDADE DO MÉXICO (1968)

Antes da realização dos Jogos Olímpicos no México, o país passava por instabilidades políticas, essas desavenças foram afloradas com a visibilidade que a nação mexicana ganhava com a proximidade dos Jogos Olímpicos. Dessa forma, dez dias antes da cerimônia de abertura, a polícia abre fogo contra estudantes e trabalhadores diante da invasão das forças armadas na Universidade Nacional Autônoma e contra os Jogos Olímpicos. Esse episódio ficou conhecido como Massacre de Tlatelolco.¹²¹

Outra forma de protesto político ocorreu devido ao movimento negro nos Estados Unidos da América (EUA). Durante os anos de 1955 a 1968, os EUA passavam por um de seus momentos mais marcantes: a luta pelos direitos civis dos negros era a pauta principal do país. Movimento com raízes desde a Guerra Civil, em que a segregação racial era uma das marcas mais profundas da sociedade. O estopim desse movimento passa pela recusa de Rosa Parks em ceder um lugar no ônibus, devido as leis segregacionistas que existiam, no Estado do Alabama.¹²²

Após esse fato emblemático, no ano de 1965, um dos principais membros do ativismo afro-americano, Malcolm X, é brutalmente assassinado. Em seguida, o grupo ativista Panteras Negras passou a liderar a autodefesa do povo negro.¹²³

Durante esse conflito, o esporte norte-americano acabou sendo afetado, a título de exemplo, Muhammad Ali, lutador afro-americano, que aderiu ao movimento estadunidense muçulmano, Nação do Islã, recusou-se a servir o exército norte-americanos na guerra do Vietnã, uma vez que considerava que aquela guerra ia contra seus princípios religiosos. Diante dessa situação, acabou sendo punido e condenado, perdendo seu título de campeão mundial.¹²⁴

¹²⁰ COTTRELL, M. Patrick; NELSON, Travis. Not just the Games?: power, protest and politics at the Olympics. *European Journal Of International Relations*, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 729-753, 7 dez. 2010. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1354066110380965>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354066110380965>. Acesso em: 15 maio 2020. p.742.

¹²¹ ESTANISLAU, Lucas. **50 Anos de 68**: Massacre de Tlatelolco deve ser lembrado como 'símbolo de resistência'. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/49525/50-anos-de-68-massacre-de-tlatelolco-deve-ser-lembrado-como-simbolo-de-resistencia-diz-pesquisador>. Acesso em: 29 fev. 2020.

¹²² LAGUNA, Marcelo. **Há 40 anos, nascia o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscou-1980**. Disponível em: <http://blogs.lance.com.br/laguna-olimpico/40-anos-boicote-moscou-1980/>. Acesso em: 29 fev. 2020.

¹²³ Ibid.

¹²⁴ Ibid.

Outro fato marcante no ativismo negro dos Estados Unidos da América foi o assassinato de um dos grandes precursores desse movimento, Martin Luther King. Esse fato fez com que a luta negra fosse intensificada cada vez mais e, em meio a essa turbulência, chegava à época da disputa dos Jogos Olímpicos.¹²⁵

Em um primeiro momento, diante das situações vividas em seu próprio país, os atletas negros dos Estados Unidos aspiraram a alternativa de boicote aos Jogos Olímpicos. Entretanto, de maneira a não se extremar as relações já caóticas, decidiram externalizar sua insatisfação através da criação da associação Projeto Olímpico pelos Direitos Humanos que tinha como objetivo mostrar a inserção dos direitos humanos para todas as pessoas, até aquelas que negaram a “humanidade” das outras.¹²⁶

O boicote proposto ainda foi seguido por alguns dos mais importantes atletas estadunidenses, Kareem Abdul-Jabbar, astro do basquete norte-americano. Entretanto, entre aqueles que não boicotaram, Tommie Smith e John Carlos consagraram-se medalha de ouro e bronze, respectivamente, nos 200 metros rasos do atletismo. Esses dois atletas foram responsáveis por uma das imagens mais emblemáticas da história das olimpíadas, em que ambos de luvas e meias pretas, abaixaram a cabeça e ergueram seu braço (saudação *black power* consagrada pelo movimento Panteras Negras) no pódio olímpico durante a execução do hino do norte-americano.¹²⁷

4.3.5 AS OLIMPÍADAS DE MUNIQUE (1972)

Desde a criação do Estado de Israel em 1948, a então fundada Liga Árabe não estava satisfeita com a ocupação da Palestina pelos judeus. Diante do exposto, quase 20 anos depois, os conflitos entre árabes e judeus se intensificaram de tal modo que desaguou na Guerra dos Seis Dias.¹²⁸

Esse conflito foi iniciado por Israel numa tentativa de defender seu território de uma invasão árabe, após o Egito expulsar as tropas das Nações Unidas de seu país. Depois das ofensivas de Israel pela aliança estabelecida da Liga Árabe (Egito, Síria, Líbano, Jordânia etc.),

¹²⁵ LAGUNA, Marcelo. **Há 40 anos, nascia o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscou-1980**. Disponível em: <http://blogs.lance.com.br/laguna-olimpico/40-anos-boicote-moscou-1980/>. Acesso em: 29 fev. 2020.

¹²⁶ Ibid.

¹²⁷ Ibid.

¹²⁸ FERNANDES, Cláudio. **Criação do Estado de Israel**. Disponível em: <https://brasile Escola.uol.com.br/historiag/a-criacao-estado-israel.htm>. Acesso em: 21 mar. 2020.

todos deveriam revidar a ofensiva, através da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), sendo a única representante legítima do povo Palestino.¹²⁹

Ao fim da guerra, em 1967, e com o Estado de Israel vencedor, houve a incorporação de importantes territórios como Faixa de Gaza e Península do Sinai, Colinas de Golã e Cisjordânia, incluindo a porção oriental de Jerusalém. Ao anexar todo o território de Jerusalém que fora repartido anteriormente entre Árabes e Israelenses pela ONU em 1948, o Estado de Israel manteve as animosidades com a Palestina bastante elevadas, uma vez que exigem a devolução de Jerusalém por se tratar de terra sagrada para muçulmanos, judeus e cristãos.¹³⁰

Poucos anos depois, a Organização Terrorista Setembro Negro deixou marcas profundas na história das Olimpíadas. Esse grupo surgiu após os conflitos entre a OLP e o Exército da Jordânia, conhecidos como Setembro Negro. Em 1972, essa dissidência da OLP cometeu um atentado durante as Olimpíadas de Munique.¹³¹

O plano do grupo era sequestrar membros da delegação olímpica israelense para serem moeda de troca em favor de mais de 200 presos políticos palestinos em Israel. À época o esquema de proteção da vila olímpica era fragilizado, o que facilitava possíveis invasões. Oito terroristas, com bolsas cheias de armas, conseguiram passar pelo frágil esquema de segurança e invadiram o prédio em que estava a delegação Israelense.¹³²

Em meio à resistência dos delegados israelenses, dois foram mortos em combate com os terroristas, outros três conseguiram escapar, e nove ficaram como reféns. Em meio às negociações para a libertação dos palestinos em troca dos membros da comissão olímpica de Israel, os objetivos não se alinharam e fizeram com que os terroristas mudassem de plano. Passaram a exigir um helicóptero para poderem sair da vila olímpica e um avião que os transportariam até o Egito.¹³³

Entretanto, ao chegarem ao aeroporto para ir até o Egito, dois membros do Setembro Negro, durante a vistoria do avião, perceberam a emboscada feita pelos policiais alemães e

¹²⁹ FERNANDES, Cláudio. **Criação do Estado de Israel**. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/a-criacao-estado-israel.htm>. Acesso em: 21 mar. 2020.

¹³⁰ FERNANDES, Cláudio. **Atentado terrorista nas Olimpíadas de Munique**. Disponível em:

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/atentado-terrorista-nas-olimpiadas-munique.htm>. Acesso em: 21 mar. 2020.

¹³¹ Ibid.

¹³² MIRANDA, Beto Gomes e Celso. O massacre de Munique e a vingança de Israel. **Aventuras na História**, 6 set. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/historia-massacre-munique-israel.phtml>. Acesso em: 29 fev. 2020.

¹³³ Ibid.

iniciaram um tiroteio. Isso fez com que alertasse os outros integrantes do grupo terrorista, os quais acionaram granadas e acabaram por se matar junto com os reféns.¹³⁴

4.3.6 AS OLIMPÍADAS DE MONTREAL (1976)

Após os fatos ocorridos nas Olimpíadas de Munique 1972, as divergências políticas estiveram presentes no Movimento Olímpico. Dessa vez não foi através de atos extremistas ou manifestações no pódio, e sim através de uma semente plantada em 1968, por meio do boicote de alguns atletas afro-americanos, só que de forma mais intensa do que já havia ocorrido.¹³⁵

Ao todo, mais de vinte e cinco países do continente africano iniciaram uma era em que, até o último momento, não era possível precisar quem participaria ou não das disputas olímpicas. O boicote passou a ser utilizado nos Jogos Olímpicos como forma de demonstrar discordância política.¹³⁶

Esse fato se deu em discordância à participação da delegação da Nova Zelândia em que a equipe de rúgbi havia participado de uma excursão à África do Sul para disputar uma série de Jogos. Isso devido ao fato de a África do Sul ser banida de competições internacionais desde 1964 por causa de sua política de *apartheid*.¹³⁷

Outro fato que também ocorreu foi a não participação de Taiwan por entraves diplomáticos, uma vez que a ilha queria ser reconhecida como “República da China”. Entretanto, o Canadá já havia reconhecido de forma oficial a “República Popular da China”. Diante desse imbróglio, os taiwaneses não enviaram nenhum representante ao Canadá.¹³⁸

4.3.7 AS OLIMPÍADAS DE MOSCOU (1980) E AS OLIMPÍADAS DE LOS ANGELES (1984)

No ano de 1980, a série de boicotes continuou. Em meio à Guerra Fria, as animosidades existentes entre os blocos capitalistas e socialistas intensificaram-se ainda mais.

¹³⁴ FERNANDES, Cláudio. **Atentado terrorista nas Olimpíadas de Munique**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/atentado-terrorista-nas-olimpiadas-munique.htm>. Acesso em: 29 fev. 2020.

¹³⁵ MONTREAL 1976: Se ele for, eu não vou. **Esporte IG**, [s.d]. Disponível em: <https://esporte.ig.com.br/olimpiadas/montreal-1976-se-ele-for-eu-nao-vou/n1237884591980.html>. Acesso em: 21 mar. 2020.

¹³⁶ Ibid.

¹³⁷ Ibid.

¹³⁸ Ibid.

A URSS teve envolvimento militar direto na Guerra do Afeganistão apoiando o líder de governo marxista da República Democrática do Afeganistão.¹³⁹

Em virtude dos Jogos Olímpicos de 1980 serem realizados na Rússia, e como forma de contrapor o envolvimento soviético na Guerra do Afeganistão, Jimmy Carter, em entrevista à NBC, disse que enviou uma carta ao Comitê Olímpico alegando suas preocupações e afirmando que a URSS tinha um mês para retirarem suas tropas de lá, ou os EUA não participariam das disputas olímpicas daquele ano, uma vez que 104 países votaram contra a invasão soviética na ONU.¹⁴⁰

Após três meses da entrevista, o Comitê Olímpico dos Estados Unidos confirmou que não enviaram nenhuma delegação, essa atitude foi acompanhada por outros 61 países. Entretanto, essa situação só colaborou para que quatro anos depois houvesse respostas nas Olimpíadas de Los Angeles.¹⁴¹

Após o boicote ocorrido em Moscou, e com as Olimpíadas ocorrendo agora no Estados Unidos da América, foi o momento perfeito para o revide Soviético que incluía a 14 nações do bloco socialista, incluindo a União Soviética, Cuba e a Alemanha Oriental, além Irã e Líbia. Apesar do boicote de 16 países, os Jogos Olímpicos de Los Angeles obtiveram um número recorde de países participantes, totalizando 140.¹⁴²

4.3.8 AS OLIMPÍADAS DE PEQUIM (2008)

No dia da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim, manifestações ao redor do mundo surgiram denunciando violações aos direitos humanos que supostamente ocorreram durante o período pré-olímpico na China. Atos contra supostas violações de direitos humanos ocorreram em dezenas de países, inclusive no país sede. No palco de eventos esportivos, próximo ao Estádio Olímpico de Pequim, ativistas pró-Tibete realizaram um

¹³⁹ VILELA, Túlio. O que estava em jogo no conflito entre EUA e URSS. **Uol**, [s.d.]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/guerra-fria-2-o-que-estava-em-jogo-no-conflito-entre-eua-e-urss.htm>. Acesso em: 29 fev. 2020.

¹⁴⁰ PRESIDENT Carter calls for Olympics to be moved from Moscow. **History**, [s.l.], 16 nov. 2009. Disponível em: <https://www.history.com/this-day-in-history/president-carter-calls-for-olympics-to-be-moved-from-moscow>. Acesso em: 29 fev. 2020.

¹⁴¹ *Ibid.*

¹⁴² JOGOS Olímpicos: países começaram série de boicotes em 1976. **EBC**, [s.l.], 22 fev. 2016. Disponível em: <http://radios.ebc.com.br/rio-2016/edicao/2016-02/jogos-olimpicos-paises-comecaram-serie-de-boicotes-em-1976>. Acesso em: 29 fev. 2020.

protesto, exibiram a bandeira tibetana, mas, logo em seguida, as forças de segurança chinesas o abordaram e imediatamente o detiveram.¹⁴³

As principais pautas são em relação ao desrespeito aos direitos humanos, a ocupação chinesa no Tibete, bem como o fim do massacre chinês no país. Além disso, outros segmentos clamavam pela liberdade do povo chinês e o respeito aos direitos humanos e a democracia. Como forma de passar pela censura existente na China, os Repórteres Sem Fronteiras (RSF) piratearam uma frequência de rádio FM em Pequim e conseguiram difundir em mais de três línguas o que pensavam sobre a liberdade de expressão na China.¹⁴⁴

Por fim, também houve protestos sob a tutela de cerca de 127 atletas, sendo 40 participantes dos Jogos de Pequim, que assinaram uma carta aberta ao presidente chinês Hu Jintao pedindo respeito aos direitos humanos, à liberdade de expressão e à liberdade de culto.¹⁴⁵

4.3.9 AS OLIMPÍADAS DE LONDRES (2012)

Durante as Olimpíadas de Londres, a onda de protestos foi bastante relevante, apesar das tentativas do Comitê Olímpico de abafar essas manifestações que tratavam dos mais diversos clamores sociais, tais como o domínio corporativo, os gastos excessivos com a infraestrutura e os danos dos Jogos e da sua antidemocraticidade.¹⁴⁶

Dentre tantos protestos, o da iraniana Darya Safai teve um destaque pessoal. Dentro de um ginásio, durante uma partida de vôlei, a ativista recebeu os holofotes da transmissão segurando um cartaz e vestindo uma blusa em prol dos direitos das mulheres. A sua crítica era em relação ao tratamento dado às mulheres iranianas em seu país, a mesma reivindicava a entrada de mulheres iranianas nos estádios, uma vez que elas foram proibidas estarem presentes em competições masculinas desde 1978 na Revolução Islâmica.¹⁴⁷

¹⁴³ PROTESTOS contra a China correm o mundo durante a abertura dos Jogos Olímpicos. **Globo**, Londres, 8 ago. 2008. Disponível em: <http://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL716844-15913,00-PROTESTOS+CONTRA+A+CHINA+CORREM+O+MUNDO+DURANTE+A+ABERTURA+DOS+JOGOS+OLIMPI.html>. Acesso em: 29 fev. 2020.

¹⁴⁴ WENTZEL, Marina. ONG dribla censura chinesa e transmite protesto em rádio pirata. **BBC Brasil**, [s.l.], 8 ago. 2008. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/08/080808_china_rsf_dg.shtml. Acesso em: 29 fev. 2020.

¹⁴⁵ Ibid.

¹⁴⁶ RUIC, Gabriela. O protesto que os seguranças da Olimpíada não abafaram. **Exame**, [s.l.], 15 ago. 2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/o-protesto-que-os-segurancas-da-olimpiada-nao-abafaram/>. Acesso em: 29 fev. 2020.

¹⁴⁷ Ibid.

4.3.10 AS OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO (2016)

No Rio de Janeiro, as Olimpíadas sofreram com diversas manifestações populares em virtude dos gastos excessivos, o caráter excludente dos Jogos, além do legado olímpico que seria inexistente para cidade. Além disso, é válido destacar a crise política instalada no país com impeachment da presidenta da república, Dilma Rousseff. Essas manifestações tiveram um caráter mais agressivo se comparadas às de Londres, por exemplo. Em mais de uma oportunidade, existiram confortos entre os manifestantes e a polícia local. No bairro de Copacabana, centenas de pessoas protestaram contra o abuso e violência cometidos pela presença olímpica, tais como a retirada de mais de 60 mil pessoas de suas residências para a construção do aparato olímpico.¹⁴⁸

Também houve protestos contra os Jogos Olímpicos na Tijuca. A passeata, que transcorreu pacífica durante todo o trajeto, acabou sendo dispersada com bombas de gás, o que gerou atrito entre manifestantes e policiais militares.¹⁴⁹

4.3.11 AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO (2021)

Nos Jogos Olímpicos de Tóquio, além das já explicitadas novas orientações do COI referentes à regra 50 de Carta Olímpica, até então já ocorreram alguns incidentes de caráter político.¹⁵⁰

Antes do início do evento, houve diversos protestos contra a sua realização. Em pesquisa do mês de maio, realizada por um jornal japonês, 80% da população do país alegava não querer receber as Olimpíadas por medo de agravamento da pandemia de COVID-19, acusando o COI de manter os Jogos em Tóquio por meras questões comerciais.¹⁵¹

¹⁴⁸ ALMEIDA, Angela. **Por dentro das manifestações contra os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro**. Disponível em: https://www.vice.com/pt_br/article/qkdmy7/protestos-rio-2016-cerimonia-de-abertura. Acesso em: 29 fev. 2020.

¹⁴⁹ MATTOS, Gabriela. **Protesto contra Jogos Olímpicos interdita rua na Tijuca**. Disponível em: https://odia.ig.com.br/_conteudo/rio-de-janeiro/odia24horas/2016-08-05/protesto-contra-jogos-olimpicos-interdita-rua-na-tijuca.html. Acesso em: 29 fev. 2020.

¹⁵⁰ O guia foi atualizado em 30 de julho de 2021.

¹⁵¹ MAIS de 80% dos Japoneses contrários aos Jogos Olímpicos. **Gazeta Esportiva**. 2021. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/olimpiadas/mais-de-80-dos-japoneses-contrarios-aos-jogos-olimpicos/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

Além disso, poucos dias antes da abertura oficial do evento, centenas de manifestantes protestaram por esse mesmo motivo nos arredores do Estádio Olímpico de Tóquio e na sede do governo metropolitano, inclusive entrando em confronto com a polícia local.¹⁵²

A situação pandêmica do Japão também levou ao boicote desta edição pela Coreia do Norte, que alegou oficialmente a desistência de participar dos Jogos em razão do risco de exposição dos seus atletas, o que frustra parcialmente os trâmites de aproximação pacífica com a Coreia do Sul, que envolvia uma tentativa de delegação conjunta para sediar os Jogos de 2032.¹⁵³

Nos primeiros dias de competição, diversas seleções femininas de futebol que estrearam no torneio fizeram alguma manifestação política. Jogadoras de Estados Unidos, Reino Unido, Suécia, Chile e Nova Zelândia se ajoelharam em um protesto antirracista antes do início de suas partidas, enquanto as australianas posaram para a foto da partida com uma bandeira aborígene, que representa a luta por direitos à terra por parte de povos nativos da Oceania.¹⁵⁴

Em um primeiro momento, a organização dos Jogos Olímpicos proibiu que fossem divulgadas em suas redes sociais oficiais imagens das atletas protestando antes das partidas, contudo essa posição foi logo em seguida revista com a publicação da foto da jogadora Lucy Bronze de joelhos entre as imagens de destaque da competição.¹⁵⁵

Outra situação foi a remoção, a pedido do COI, de bandeiras da delegação da Coreia do Sul hasteadas na Vila Olímpica que faziam alusão à guerra entre o país e o Japão no século 16. Um dia após o ocorrido, houve reação de um grupo ultranacionalista japonês, que ficou parado em frente à Vila Olímpica gritando palavras de ordem contra a Coreia do Sul e

¹⁵² PROTESTO contra os Jogos no entorno do Estádio Olímpico de Tóquio tem confronto com a polícia. **Globo Esporte**. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/protesto-contra-os-jogos-no-entorno-do-estadio-olimpico-de-toquio-tem-confronto-com-a-policia.ghtml>. Acesso em: 28 jul. 2021.

¹⁵³ COREIA DO NORTE desiste de Olimpíada devido à covid-19 e frustra Seul. contra os Jogos no entorno do Estádio Olímpico de Tóquio tem confronto com a polícia. **Agência Brasil**. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-04/coreia-do-norte-desiste-de-olimpiada-devido-covid-19-e-frustra-seul>. Acesso em: 28 jul. 2021.

¹⁵⁴ MELLO, Bernardo. Olimpíada 2021: Após boicotes e expulsões, gestos de cunho político entram no script no Japão. **O Globo**, 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/toquio-2020/olimpiada-2021-apos-boicotes-expulsoes-gestos-de-cunho-politico-entram-no-script-no-japao-1-25120344>. Acesso em: 28 jul. 2021.

¹⁵⁵ COI revê decisão e fotos de protestos são postadas em contas oficiais. **UOL**. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/olimpiadas/ultimas-noticias/2021/07/22/coi-reve-decisao-e-fotos-de-protestos-serao-postadas-em-contas-oficiais.htm>. Acesso em: 28 jul. 2021.

sustentando a bandeira do Sol Nascente, que também remete a esse passado de conflitos entre as nações.¹⁵⁶

Houve também a recusa de competir nas Olimpíadas por parte do judoca argelino Fethi Nourine, em razão de não querer fazer uma possível luta com o israelense Tohar Butbul por motivos de apoio à causa Palestina.¹⁵⁷

¹⁵⁶ RODRIGUES, João Gabriel; CONDE, Paulo Roberto. Grupo ultranacionalista japonês faz protesto em frente à Vila Olímpica. **Globo Esporte**, 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/grupo-ultranacionalista-japones-faz-protesto-em-frente-a-vila-olimpica.ghtml>. Acesso em: 28 jul. 2021.

¹⁵⁷ JUDOCA argelino desiste das Olimpíadas para evitar confronto com israelense. **CNN Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/2021/07/23/judoca-argelino-desiste-das-olimpiadas-para-evitar-confronto-com-israelense>. Acesso em: 28 jul. 2021.

5 CONCLUSÃO

Através da iniciativa do Barão Pierre de Coubertin, no final do século XIX, os Jogos Olímpicos foram retomados na era moderna e junto com eles surgiu o Comitê Olímpico Internacional (COI), autoridade máxima responsável por organizar as Olimpíadas e regular a prática esportiva nos conformes da Carta Olímpica. A partir dessa disposição, nasce o Movimento Olímpico, uma ação universal encarregada de disseminar pelo mundo os valores do Olimpismo, utilizando o esporte como uma ferramenta para o desenvolvimento do ser humano na busca pela paz, pela união e pelo *fair play*.

Diante da importância da realização desse evento e das cerimônias voltadas para a promoção da paz e do bem-estar, o COI busca afastar qualquer possível empecilho que venha a afetar os Jogos Olímpicos. Dessa forma, a questão das manifestações políticas durante a realização dos Jogos, ainda que bem comum ao longo desses 126 anos, é algo desautorizado e tratado rigorosamente pelo Comitê, tendo em vista que possíveis impasses podem prejudicar o Olimpismo. Contudo, a alta visibilidade das competições proporciona a diversos grupos a oportunidade de serem percebidos e de terem sua voz ouvida por milhões de pessoas.

O Comitê Olímpico Internacional aqui simulado busca a construção de um espaço reflexivo e saudável para o debate, tendo em vista que ambos o tema apresenta um conteúdo riquíssimo para ser discutido. Foram estudadas e desenvolvidas diversas linhas de raciocínio, bem como pontos e contrapontos fundamentais para que os delegados possam aprimorar seu entendimento e desenvolver um senso crítico quanto à problemática. É importante que utilizem tais informações, de forma articulada, para a construção de uma solução funcional para o tema debatido, que culmine na elaboração colaborativa de documentos resolutivos acerca dele.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Angela. **Por dentro das manifestações contra os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro**. Disponível em: https://www.vice.com/pt_br/article/qkdmy7/protestos-rio-2016-cerimonia-de-abertura. Acesso em: 29 fev. 2020.

BOYKOFF, Jules. Protest, Activism, and the Olympic Games: an overview of key issues and iconic moments: An Overview of Key Issues and Iconic Moments. **The International Journal Of The History Of Sport**, [s.l.], v. 34, n. 3-4, p. 162-183, 4 mar. 2017. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09523367.2017.1356822>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319439789_Protest_Activism_and_the_Olympic_Games_An_Overview_of_Key_Issues_and_Iconic_Moments. Acesso em: 15 maio 2020.

BRUTON, MICHELLE. FORBES. **IOC: Athletes Will Be Punished For Protests, Such As Raising A Fist Or Taking A Knee, At Olympics**. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/michellebruton/2021/04/21/ioc-athletes-will-be-punished-for-protests-such-as-raising-a-fist-or-taking-a-knee-at-olympics/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

CAMPOS, Flávio de. A política no pódio: episódios de tensões e conflitos nos Jogos Olímpicos da Era Moderna. **Revista USP**, 2016, p.18-19.

COI revê decisão e fotos de protestos são postadas em contas oficiais. **UOL**. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/olimpiadas/ultimas-noticias/2021/07/22/coi-reve-decisao-e-fotos-de-protestos-serao-postadas-em-contas-oficiais.htm>. Acesso em: 28 jul. 2021.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Annuaire du Comité International Olympique**. Disponível em: <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Olympic-Studies-Centre/List-of-Resources/Official-Publications/Olympic-Charters/FR-1908-Charte-Olympique-Annuaire.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Carta Olímpica**. Lausanne: Comitê Olímpico Internacional, 2019. Disponível em: https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/General/ES-Olympic-Charter.pdf#_ga=2.81002647.1089740970.1582996588-1144428879.1582664336. Acesso em: 29 fev. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Factsheet Olympic Truce**. Disponível em: https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Factsheets-Reference-Documents/Olympic-Truce/Factsheet-Olympic-Truce.pdf#_ga=2.172219107.1533246693.1582312604-468898658.1582312604. Acesso em: 29 fev. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **IOC Athletes' Commission's recommendations on Rule 50 and Athlete Expression at the Olympic Games fully endorsed by the IOC Executive Board**. Disponível em: <https://olympics.com/ioc/news/ioc-athletes-commission-s-recommendations-on-rule-50-and-athlete-expression-at-the-olympic-games>. Acesso em: 27 jul. 2021.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **London 2012**: locog formally established. Disponível em: [olympic.org/news/london-2012-locog-formally-established](https://www.olympic.org/news/london-2012-locog-formally-established). Acesso em: 29 fev. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Members**. Disponível em: <https://www.olympic.org/ioc-members-list>. Acesso em: 20 fev. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Mr Thomas Bach**. Disponível em: <https://www.olympic.org/mr-thomas-bach>. Acesso em: 20 fev. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Charter**. Disponível em: <https://www.olympic.org/documents/olympic-charter>. Acesso em: 20 fev. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Charter 1985**. Disponível em: <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Olympic-Studies-Centre/List-of-Resources/Official-Publications/Olympic-Charters/EN-1985-Olympic-Charter.pdf>. Acesso em: 20 fev 2020

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Charter 1991**. Disponível em: <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Olympic-Studies-Centre/List-of-Resources/Official-Publications/Olympic-Charters/EN-1991-Olympic-Charter-December.pdf>. Acesso em: 11 fev 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Games postponed to 2021**. Disponível em: <https://olympics.com/tokyo-2020/en/news/joint-statement-from-international-olympic-committee-and-tokyo2020>. Acesso em: 27 jul. 2021.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Movement**. Disponível em: <https://www.olympic.org/about-ioc-olympic-movement>. Acesso em: 20 fev. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olympic Rings**. Disponível em: <https://www.olympic.org/olympic-rings>. Acesso em: 29 fev.2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Rule 50 Guidelines**. Disponível em: <https://www.olympic.org/-/media/Document%20Library/OlympicOrg/News/2020/01/Rule-50-Guidelines-Tokyo-2020.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI).
Rule 50.2 Guidelines - Olympic Games Tokyo 2020. Disponível em:
<https://olympics.com/athlete365/app/uploads/2021/07/Rule-50.2-Guidelines-Olympic-Games-Tokyo-2020-Final.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Rules and Regulations**. Lausanne: [s.n.], 1972, p. 49. Disponível em:
<https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Olympic-Studies-Centre/List-of-Resources/Official-Publications/Olympic-Charters/EN-1972-Olympic-Charter-Olympic-Rules-and-Regulations.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Sport and Active Society**. Disponível em: <https://www.olympic.org/sport-and-active-society>. Acesso em: 20 fev. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **The History of the Olympic Truce**. Disponível em: <https://www.olympic.org/news/the-history-of-the-olympic-truce>. Acesso em: 13 nov. 2019.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **The Olympic Torch Relay**. Disponível em: <https://www.olympic.org/olympic-torch-relay>. Acesso em: 27 fev. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **UN general assembly approves Olympic Truce for Olympic Games Rio de Janeiro 2016**. Disponível em: <https://www.olympic.org/news/un-general-assembly-approves-olympic-truce-for-olympic-games-rio-de-janeiro-2016>. Acesso em: 29 fev. 2020.

COPA do Mundo 1934 – Itália. **Globo Esporte**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/historia/copa-de-1934-italia.html>. Acesso em: 22 mar. 2020.

COREIA DO NORTE desiste de Olimpíada devido à covid-19 e frustra Seul. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-04/coreia-do-norte-desiste-de-olimpiada-devido-covid-19-e-frustra-seul>. Acesso em: 28 jul. 2021.

COTTRELL, M. Patrick; NELSON, Travis. Not just the Games?: power, protest and politics at the Olympics. **European Journal Of International Relations**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 729-753, 7 dez. 2010. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1354066110380965>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354066110380965>. Acesso em: 15 maio 2020.

ESTANISLAU, Lucas. **50 Anos de 68**: Massacre de Tlatelolco deve ser lembrado como 'símbolo de resistência'. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/49525/50-anos-de-68-massacre-de-tlatelolco-deve-ser-lembrado-como-simbolo-de-resistencia-diz-pesquisador>. Acesso em: 29 fev. 2020.

FERNANDES, Cláudio. **Atentado terrorista nas Olimpíadas de Munique**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/atentado-terrorista-nas-olimpiadas-munique.htm>. Acesso em: 21 mar. 2020.

FERNANDES, Cláudio. **Criação do Estado de Israel**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/a-criacao-estado-israel.htm>. Acesso em: 21 mar. 2020.

GOES, Rodrigo. **Olimpismo e Movimento Olímpico**. Disponível em: <http://rodrigogoes.com/2019/04/03/olimpismo-movimento-olimpico>. Acesso em: 20 fev. 2020.

HUNGARY vs USSR.: Blood in the Water. **Britannica**, [s.l.], [s.d]. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Hungary-v-U-S-S-R-Blood-in-the-Water-1688425>. Acesso em: 22 mar. 2020.

INTERNATIONAL Olympic Committee: Sessions 1894 – 1932. **Internet Archive**, [s.d.]. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20131103064109/http://olympic-museum.de/iocsession/iocsessions30.htm>. Acesso em: 22 mar. 2020.

JOGOS Olímpicos: países começaram série de boicotes em 1976. **EBC**, [s.l.], 22 fev. 2016. Disponível em: <http://radios.ebc.com.br/rio-2016/edicao/2016-02/jogos-olimpicos-paises-comecaram-serie-de-boicotes-em-1976>. Acesso em: 29 fev. 2020.

JUDOCA argelino desiste das Olimpíadas para evitar confronto com israelense. **CNN Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/2021/07/23/judoca-argelino-desiste-das-olimpiadas-para-evitar-confronto-com-israelense>. Acesso em: 28 jul. 2021.

LAGUNA, Marcelo. **Há 40 anos, nascia o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscou-1980**. Disponível em: <http://blogs.lance.com.br/laguna-olimpico/40-anos-boicote-moscou-1980/>. Acesso em: 29 fev. 2020.

MAIS de 80% dos Japoneses contrários aos Jogos Olímpicos. **Gazeta Esportiva**. 2021. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/olimpiadas/mais-de-80-dos-japoneses-contrarios-aos-jogos-olimpicos/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MATTOS, Gabriela. **Protesto contra Jogos Olímpicos interdita rua na Tijuca**. Disponível em: https://odia.ig.com.br/_conteudo/rio-de-janeiro/odia24horas/2016-08-05/protesto-contrajogos-olimpicos-interdita-rua-na-tijuca.html. Acesso em: 29 fev. 2019.

MELBOURNE 1956 Olympic Games. **Britannica**, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Melbourne-1956-Olympic-Games>. Acesso em: 22 mar. 2020.

MELLO, Bernardo. Olimpíada 2021: Após boicotes e expulsões, gestos de cunho político entram no script no Japão. **O Globo**, 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/toquio-2020/olimpiada-2021-apos-boicotes-expulsoes-gestos-de-cunho-politico-entram-no-script-no-japao-1-25120344>. Acesso em: 28 jul. 2021

MIRANDA, Beto Gomes e Celso. O massacre de Munique e a vingança de Israel. **Aventuras na História**, 6 set. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/historia-massacre-munique-israel.phtml>. Acesso em: 29 fev. 2020.

MONTREAL 1976: Se ele for, eu não vou. **Esporte IG**, [s.d.]. Disponível em: <https://esporte.ig.com.br/olimpiadas/montreal-1976-se-ele-for-eu-nao-vou/n1237884591980.html>. Acesso em: 21 mar. 2020.

OLIMPÍADA Tóquio 2021: conheça os esportes que farão parte da competição. **Performa Academia**, [s.l.], 2021. Disponível em: <https://www.performaacademia.com.br/blog/movimento-nao-para/olimpiada-toquio-2021-conheca-os-esportes-que-farao-parte-da-competicao>. Acesso em: 30 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **General Assembly: A/RES/48/11** (1993). Disponível em: <https://undocs.org/A/RES/48/11>. Acesso em: 14 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivo 5 da Agenda 2030**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods5/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **United Security Council: S/RES/757** (1992). Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/142881>. Acesso em: 14 maio 2020.

OS JOGOS Olímpicos de 1936 – Berlin. **Enciclopédia do Holocausto**, Washington, [s.d.]. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/the-nazi-olympics-berlin-1936>. Acesso em: 22 mar. 2020.

PRESIDENT Carter calls for Olympics to be moved from Moscow. **History**, [s.l.], 16 nov. 2009. Disponível em: <https://www.history.com/this-day-in-history/president-carter-calls-for-olympics-to-be-moved-from-moscow>. Acesso em: 29 fev. 2020.

PROTESTO contra os Jogos no entorno do Estádio Olímpico de Tóquio tem confronto com a polícia. **Globo Esporte**. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/protesto-contra-os-jogos-no-entorno-do-estadio-olimpico-de-toquio-tem-confronto-com-a-policia.ghtml>. Acesso em: 28 jul. 2021.

PROTESTOS contra a China correm o mundo durante a abertura dos Jogos Olímpicos. **Globo**, Londres, 8 ago. 2008. Disponível em: <http://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL716844-15913,00-PROTESTOS+CONTRA+A+CHINA+CORREM+O+MUNDO+DURANTE+A+ABERTUR+A+DOS+JOGOS+OLIMPI.html>. Acesso em: 29 fev. 2020.

RODRIGUES, João Gabriel; CONDE, Paulo Roberto. Grupo ultranacionalista japonês faz protesto em frente à Vila Olímpica. **Globo Esporte**, 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/grupo-ultranacionalista-japones-faz-protesto-em-frente-a-vila-olimpica.ghtml>. Acesso em: 28 jul. 2021.

RUBIO, Kátia. Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.55-68, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092010000100006>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000100006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 maio 2020.

RUIC, Gabriela. O protesto que os seguranças da Olimpíada não abafaram. **Exame**, [s.l.], 15 ago. 2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/o-protesto-que-os-seguranças-da-olimpiada-nao-abafaram/>. Acesso em: 29 fev. 2020.

SILVA, Maria de Fátima. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga**: um certame de ideal e de glória. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2000.

SPORT & Politics: Are the Olympic Games political?. Disponível em: <https://radar.brookes.ac.uk/radar/file/4f76820e-228c-db38-9737->

aaf6a924d539/1/CS%20%20Politics%20and%20the%20Games.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

VILELA, Túlio. O que estava em jogo no conflito entre EUA e URSS. **Uol**, [s.d.]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/guerra-fria-2-o-que-estava-em-jogo-no-conflito-entre-eua-e-urss.htm>. Acesso em: 29 fev. 2020.

WADA exclui Rússia dos Jogos Olímpicos durante próximos quatro anos. **Globo Esporte**, 9 dez. 2019. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/agencia-mundial-antidoping-exclui-a-russia-dos-jogos-olimpicos-durante-quatro-anos.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2020.

WENTZEL, Marina. ONG dribla censura chinesa e transmite protesto em rádio pirata. **BBC Brasil**, [s.l.], 8 ago. 2008. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/08/080808_china_rsf_dg.shtml. Acesso em: 29 fev. 2020.